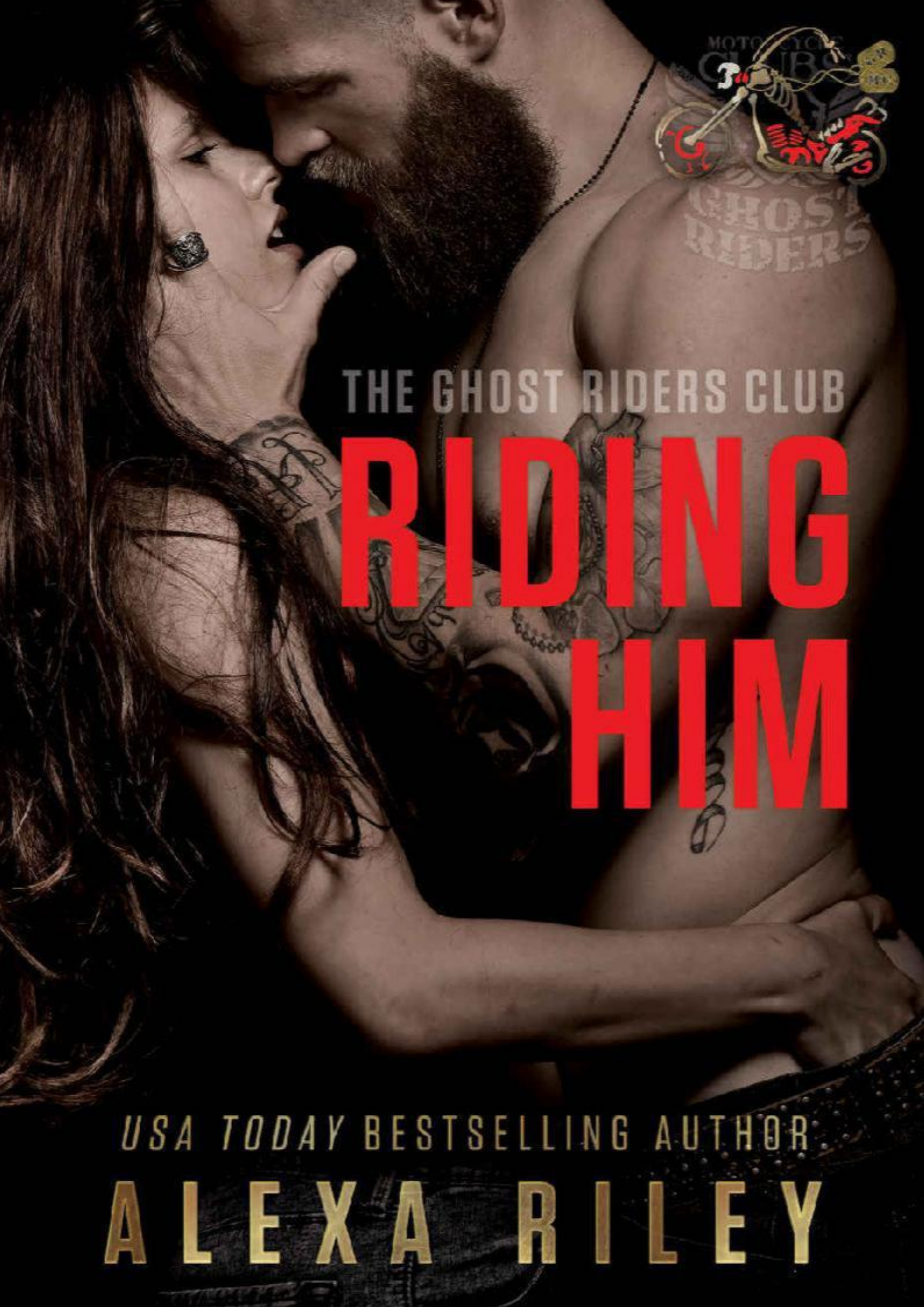
THE GHOST RIDERS CLUB
RIDING HIM
USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
ALEXA RILEY

Disponibilização: Eva

Tradução: Thay

Revisão Inicial: Janay

Revisão Final: Nina

Leitura Final: Naty

Formatação: Eva

Fevereiro/2020

Knox "Scribe" Robertson está com os Ghost Riders MC desde o início. Ele é o hacker do clube, e não tem nada que não possa conseguir... A não ser fazer Violet Cassano notá-lo. Aquela coisinha está tentando remendar/entrar/se conectar, e de repente todos os seus instintos protetores assumem. Ele não pode deixá-la se tornar um membro do clube, sem colocá-la em perigo.

Violet está diferente desde aquele dia sombrio em seu passado, mas os Ghost Riders são exatamente o que precisa. Se apenas o tatuado, sexy e barbudo Knox saísse de seu caminho… Ela tem ousadia e habilidade com facas suficiente para mantê-lo à distância, mas não é o que quer.

Quando os dois são colocados juntos em um trabalho fora da cidade, ficam sozinhos no meio do nada. Presos dentro de uma pequena tenda, sem ninguém para ouvi-los... Pergunto-me o que pode acontecer?

Os Ghost Riders estão aqui outra vez no final da série. Veja como o hacker do clube encontra o seu felizes para sempre e o que Violet faz para mantê-lo assim. Alerta de spoiler... É uma coisa suja.

1

VIOLET

Afasto meus olhos do homem que não estive olhando pelos últimos trinta minutos. Ou pelo menos é isso que continuo dizendo a mim mesma. Tomo um gole da cerveja quente que seguro. Não olho para os homens. Realmente nunca. Não desde que... Afasto o pensamento, não querendo ir para lá. Tenho outras coisas para pensar.

Scribe.

É obvio que ele cortou o cabelo hoje. Os lados estão curtos e a parte superior esquerda longa, como um moicano sexy. Mesmo a barba está perfeitamente cortada e penteada. Apenas gosto de tudo sobre ele. As pontas dos meus dedos formigam só de pensar em tocar sua cabeça para sentir o novo corte de cabelo.

Ele é grande, magro e não parece nada com o que você acha que um hacker deveria ser. Sem clichê quando se trata de Scribe. Ele não se parece com alguém que passou anos trabalhando para o governo. Não, ele parece ter passado metade da vida numa academia. Um modelo da G Magazine coberto de tatuagens, se alguma vez houve um. Não tenho certeza dessa porra porque não acho que já li a revista, mas vi as capas que minhas irmãs deixam ao redor. Ele não é definitivamente algo que veria sentado atrás de uma tela de computador fazendo Deus sabe o quê. Mal posso verificar meu e-mail.

Só encontrei com ele algumas vezes, e mesmo com as poucas palavras que trocamos, já não posso suportá-lo. Ou talvez seja o fato de que não suporto como ele me faz sentir quando está perto. A faísca que me atingiu desde a primeira vez em que o vi. Talvez a faísca ligada a algo que eu venho sentindo desde que o encontrei. Mais como uma bola de luxúria quente que está me queimando, fazendo-me coçar. Isso nunca aconteceu na minha vida. É inquietante, e algo que não planejei, e não gosto quando as coisas não saem como planejadas.

Ele é tão malditamente... Charmoso, espirituoso, inteligente, sexy para caralho e maior mulherengo do mundo. Bem, pelo menos desde a última vez que ouvi sussurros sobre ele. Porque, foda-me se não estive ouvindo tudo e qualquer coisa que as pessoas dizem sobre ele. Tentando absorver tudo isso e fingir que não me importo, ao mesmo tempo.

Há piadas aqui e ali sobre isso, mas agora estou olhando diretamente para ele quando ele se inclina contra o bar, falando com a bartender. Ela é exatamente o tipo de mulher que imagino contra ele. Debaixo de seu braço. Ela é alta o suficiente para igualar sua altura e tem curvas em todos os lugares certos. Feminina. Algo que eu definitivamente não sou. Eu não uso vestido ou saltos desde... Procuro minha mente e fica em branco. Nem sequer tenho um corpo feminino. Sou mais reta e magra que uma tábua. Não dei muita atenção a isso até recentemente, o que me irrita ainda mais. Não sou insegura, mas me peguei ontem à noite olhando para mim mesma no espelho e me perguntando se um homem como Scribe sequer me olharia. O que não aconteceu.

Denim and Diamonds é onde todos os Ghost Riders gostam de ir. Esse é o clube que estou tentando me encaixar, e espero ter notícias muito em breve que sou uma prospect. Tenho rebentando minha bunda para conseguir isso. Nunca quis tanto algo na vida, e sabia que era onde pertencia desde o primeiro momento que conheci a minha cunhada, Mac, também conhecida como Casper pelos Ghost Riders. O único membro feminino no momento. Não só isso, mas ela é seu sargento de armas e uma das melhores atiradoras que serviram nosso país. Ela colocou um monte de coisas em foco para mim. Mostrou-me o que estava faltando. Este vazio que eu carregava.

Sei que isto poderia preenchê-lo. Isso é algo que tem que ser uma parte. Algo que eu quero ser uma parte.

Não queria ir para a força policial como o resto da minha família. Bem, os homens de qualquer maneira. Eu parecia ser a única mulher na família que tinha o desejo de brincar com armas e facas e correr com os meninos. Fui sempre assim, mesmo com todas as minhas irmãs sempre tentando me vestir e me fazer ir a encontros. Eu preferia jogar com o meu irmão mais velho Vincent. Ouvi-lo contar histórias de seu tempo na força com papai. Eu queria uma vida assim.

Adrenalina. Eu amo isso; faz-me sentir viva. Mas nunca olhei para um homem antes e tive uma dose enchendo minhas veias. Mesmo que adoro quando me atinge, não gosto disso vindo de um homem. Ainda pior, um homem como Scribe. Ele é todos os tipos de errado para mim, e embora possa sair com os caras, não tenho muita experiência para realmente brincar com eles assim. Como eu disse, essa faísca apenas nunca me atingiu.

— Violet, não fique tão tensa. Você tem isso. — Casper, minha cunhada diz para mim. Olho para ela. Como sempre, tem o longo cabelo preto num rabo de cavalo apertado. Mas ao contrário de seu habitual traje preto apertado, hoje usa uma camisa solta escondendo sua pequena barriga de grávida.

Ela se recosta na cadeira ao meu lado, percorrendo seu telefone.

— Pres irá nos chamar em breve.

Assinto e olho para o bar, assistindo todos. Apenas tentando absorver tudo e fazer o que Cas ensinou. Ver tudo e todos.

— Quem você quer bater primeiro? — Cas me pergunta, inclinando-se na cadeira e colocando os cotovelos sobre a mesa.

— Duas horas. Azul com o cavanhaque. — Cas sorri. — Então o vermelho, três para baixo da camisa azul à direita. Normalmente eu teria dito Vermelho, mas ele tem mais cervejas, então vai ser mais lento.

— E quanto a ele? — Sigo a linha de visão de Cas e vejo um grande filho da puta encostado na parede oposta vendo duas meninas jogar bilhar. Ele parece mortal. Provavelmente é com as mãos, mas leva um monte para um homem daquele tamanho se mover, e tenho muito tempo antes dele chegar até mim.

— Ele não está carregando. Virá mais tarde.

Ela deve gostar do que digo, porque simplesmente se inclina para trás na cadeira, mais uma vez, voltando para seu telefone. Volto a observar. Pres, Lucias Houston, não deixa putas no clube, por isso este é o lugar aonde todos vem quando não estão na sede do clube. Um monte de moradores sabe disso, e o lugar está sempre cheio de mulheres à procura de um *bad boy*.

É uma emoção que não entendo. Ou talvez esteja em torno do meu pai e irmão por muito tempo. Eles tratam suas esposas como ouro. Como se nada mais no mundo importasse para eles e não acho que isso é algo que encontrarei aqui. Muito menos com alguém como Scribe. Não que esteja procurando, me lembro. Não sou o tipo dele também, e ele mal me deu uma hora de seu dia quando o vi pela primeira vez. Na verdade, parecia que ele não gostava de mim. Pior, o ouvi dizer a Pres que eu não deveria estar aqui. Apenas a porra da minha sorte. O primeiro interesse que sinto por um homem desde sempre e ele não quer nem estar na mesma sala que eu.

O lembrete aumenta meu aperto em volta da garrafa de cerveja. Como diabos ele sabe se pertenço aqui ou não? Ele nem sequer me conhece. Não tem ideia do que sou capaz. As coisas que fiz. Não, muitos não sabem. Foi enterrado fortemente. Tão forte que nem sequer Scribe poderia encontrá-lo.

Olho para ele mais uma vez e vejo a garçonete loira jogar a cabeça para trás e rir do que ele acabou de dizer para ela. Tenho que lutar contra um revirar de olhos. Não tenho certeza se quero revirar os olhos para eles ou para eu mesma. Foda-se ele. Mostrarei a ele o quanto pertenço.

A garota acena na direção da porta que leva para a cozinha, e Scribe balança a cabeça, seguindo-a e fazendo meu estômago dar um salto nervoso. Deus, tenho que esquecer isso. Seja o que for que estou sentindo por ele tem que sumir, porque não vai funcionar. Pelo menos não com ele.

— Não pode já estar odiando Scribe. — Ouço Cas dizer ao meu lado. Viro-me para vê-la me olhando e vendo meu olhar na garçonete na parte de trás. — Ele pode deixá-la louca, mas sempre vai ser seus olhos no chão quando estiver no alto das colinas.

Eu a estudo por um segundo. Sei que ela e Scribe são próximos, o que faz sentido com o que ela está dizendo. Quando você é o atirador, está sempre longe do bloco, e alguém tem que dar informações. E esse alguém era, evidentemente, Scribe.

Para mim, só tive Cas me ajudando a treinar. Tentando ensinar tudo o que sabe para que eu seja tão boa num tiro quanto ela. Não sou, mas estou chegando perto, e o treinamento está valendo à pena. Mas tem havido sessões onde me sentei sozinha nas colinas por horas com apenas ela no meu ouvido e minha arma na mira. Até que meu corpo começou a pulsar com dores e dores. Nunca soube que ser furtiva poderia machucar tanto. Mas ter alguém no seu ouvido ajudava. O guiava através das horas. E suponho que é o que eles tinham quando serviram juntos ou quando ela fez serviços para os Ghost Riders. Estou tentando preencher esse papel agora, porque Cas será mãe em pouco tempo. Não pode ficar em seu estômago durante horas com um bebê lá dentro. Para não mencionar que meu irmão Vincent enlouqueceria se ela atirasse agora.

Apenas sorrio como se não tivesse um problema com ele, mas seus olhos me estudam, e tenho a sensação de que ela pode ver através de mim. Ela sempre parece ser capaz de fazer isso, e está tentando me ensinar isso também. Sempre estar segundos à frente das pessoas. Se você pode lê-los, será capaz de antecipar seus movimentos. E segundos importam quando está atrás da mira de uma arma. Não acho que meus olhos são tão bons quanto os dela, ainda não de qualquer maneira, mas continuarei tentando. Qualquer

pouco conhecimento que ela me dá, eu absorvo. É o que sempre fiz. Com meu pai, meu irmão, escola, e agora, ela. Estou faminta por isso.

Ouço o telefone vibrar e ela afasta os olhos dos meus para ele.

—Vamos. — Cas salta da cadeira, parecendo tão ansiosa quanto eu.

Abandono a cerveja e a sigo para fora do bar, pulando na minha caminhonete. Como Cas, é difícil montar uma moto com algumas das artes que levamos, e tenho treinado todos os dias e o meu carro está cheio de todos os tipos de merda.

Eu a sigo pela na estrada por cerca de 1,6 quilômetros até chegar ao clube. Não é nada como você normalmente pensa, com uma cerca de arame e correntes. Eles lidam com este lugar com cuidado. É visível. Esta é a sua casa, e todos têm orgulho dela.

A frente da propriedade tem uma cerca alta de tijolos, e isso faz você se perguntar o que está por trás. Cas puxa até o portão, digita seu código, e o portão de ferro abre. Entro, certificando-me que não feche em mim.

Dirijo através de uma calçada arborizada tem cerca de meio quilômetro até chegar ao clube, uma antiga fazenda que foi transformada pelos Ghost Riders.

Sei que a propriedade pertencia ao pai do Pres, antes de falecer, em seguida, Pres assumiu o controle. Passei horas aqui com Cas me treinando. Toda a propriedade está repleta de edifícios. Alguns deles são usados por empresas, uma das quais Cas possui. Uma área ao leste da propriedade tem uma entrada pública.

Paro na casa principal, que é enorme. Algumas motos estão estacionadas em frente, e reconheço uma a distância. Scribe. Nem sequer o vi sair. Pensei que ainda estava na parte de trás do bar.

Saio da caminhonete quando Cas chega ao meu lado. Eu a sigo e vejo apenas Scribe e Savage na área principal, onde todos normalmente ficam. Savage está sentado num dos sofás mostrando o significado de seu nome, tendo a maior parte da coisa cheia com seu enorme tamanho. Ele tem um

olhar duro em seu rosto como se realmente não quisesse estar aqui. Scribe está sentado num dos bancos no antigo bar de madeira com o computador aberto ao lado.

Seus olhos vêm direto para mim quando nos ouve entrar. Em seguida, balança a cabeça. Não sei como diabos ele nos venceu aqui. Imaginei que ainda estaria na parte de trás do bar com a loira. Interiormente sorrio que seu tempo ficou curto por causa da reunião que foi chamado.

— Não comece. — Cas late, uma barra de calor por trás de suas palavras. Acho que ela também sabe que Scribe não gosta da ideia de eu estar ao redor.

— Ela não está pronta. — Os olhos dele correm para mim. Nunca vi o Scribe brincalhão e sedutor que todos falam. Só conheci o desgostoso. Todos sabemos por que estamos aqui. Sei que eles estão falando de mim entrando no Ghost Riders, e hoje é o dia em que descobrirei se estou dentro. Se ganhei esse direito.

Tento não estremecer com suas palavras, mantendo o rosto impassível. Não quero que ele pense que me incomoda. Ele é como os meninos no parque quando era criança. Se eles sabem que te atingem, continuarão fazendo. Você tem que apenas ignorá-los. Ou socar a cara deles. Esse truque funciona também. Tenho um sentimento que farei isso em breve.

— Está questionando meu julgamento? — Ouço Cas dizer atrás de mim enquanto caminhamos em direção a Scribe. Seus olhos permanecem em mim, dando-me um olhar que não consigo entender. Bom, é melhor continuar me olhando, porque sou aquela que vem para ele.

— Ela vai se machucar. Talvez até morrer. — Seus olhos vão por cima do meu ombro para Cas, então de volta para mim enquanto meus pés diminuem a distância entre nós.

— Não deixaremos ninguém perto dela. Ela ficará a quilômetros do perigo. — Cas está firme sobre minha permanência aqui.

— Não importa. — Digo, deslizando ao lado dele, sentando no banco e virando para encará-lo. Seu aroma doce e almiscarado me bate, não sabia que um homem podia ter dois cheiros ao mesmo tempo, mas ele tem. — Não preciso estar a milhas de distância. Posso me cuidar bem aqui. — Digo, olhando-o nos olhos. — Você não me conhece. — Minhas palavras são claras, quebrando qualquer argumento. É bom estar mais longe de seu alvo, mas aprendi em uma idade jovem, que nem sempre é o caso. Às vezes tem que estar perto. Às vezes a vida apenas lhe dá a opção e tem que aprender a proteger-se e, naquele momento, eu o fiz.

— Sei muito mais do que pensa. — Ele olha para seu computador, em seguida, de volta para mim. — Na verdade, sinto como se soubesse quase tudo. — Um pequeno sorriso joga em seus lábios, e me pergunto se é um traço da paquera. Ouvi muito sobre isso. Será que ele acha que vou me transformar numa garota corando e batendo meus cílios? Não vai acontecer. Não para ele. Nunca por um homem que não ache que pertenço. Posso não saber nada sobre os homens nesta área, mas sei como os homens em minha vida tratam suas mulheres, e quero isso.

— Mesmo? — Chego um pouco mais perto, querendo que ele saiba que não ligo para o que pensa. Que não tem nenhum efeito sobre mim, mesmo que seja uma total mentira. Quero que ele saiba que estou aqui e em todo o seu maldito espaço e este lugar, ele gostando ou não. — Só porque examinou vida com o seu computador não significa que saiba de algo.

— Eu discordo. — Ele se inclina um pouco. — Você terminou a faculdade em menos de três anos, gastando horas até tarde escrevendo seus papéis e estudando, sei que quando não conseguia dormir lia *Harry Potter*, e gosta passar no twitter de JJ Watt um pouco demais. — Ele diz a última parte com os dentes cerrados. — Você é muito jovem para estar aqui.

Todas as coisas que ele disse são verdadeiras, exceto a parte sobre eu ser muito jovem, mas isso é irrelevante. Estas são coisas que ele não deveria estar olhando. Minha porra de negócio pessoal. Não tem nada a ver com o clube. Percebo que eles precisam saber sobre mim, mas isso é apenas um pouco íntimo demais. Eles não têm esse direito. Eu não lhes dei o privilégio.

Também não disse a todos nesta sala que estava lutando uma guerra desde os meus 18. Agora tenho 21. Sinto que minha idade é apenas um número e não faz parte desta equação porque posso fazer o que precisam que eu faça e isso é tudo que importa.

Eu me abaixo, pegando a faca da minha bota direita e colocando a lâmina na madeira do bar, a deixando apontando para cima.

— Merda. — Ouço do outro lado da sala, mas não viro para olhar quem disse isso. Nem Scribe. Ele sequer piscou. Nem mesmo quando puxei a faca.

— Você não pode ver tudo por trás desse computador. — Digo-lhe, puxando a faca da madeira, ainda olhando diretamente em seus olhos quando coloco minha mão esquerda, com a palma para baixo na madeira, com os dedos bem abertos. Começo a bater sem pressa a lâmina entre cada dedo, lentamente ganhando velocidade. Movendo minha mão direita mais e mais rápido passando a faca entre os dedos, furando a madeira do bar. Tenho certeza que é pouco agradável cada vez que bate, mas não dou a mínima. Finalmente, ele tira os olhos dos meus e fita minha mão. — Nem tudo é o que parece na tela pequena. Acho que alguém como você saberia, porque a maioria de vocês não é nada como o que parece.

— Jesus Cristo. — Ouço a voz do outro lado da sala novamente.

Os olhos de Scribe estão agora estudando a minha mão, mas ainda mantenho o olhar nele quando movo a lâmina entre os meus dedos com rápida facilidade. Sei o que ele vai fazer. Ele está procurando o momento certo para agarrar minha mão, e apenas quando ele vai me pegar, puxo para trás, fazendo-o saltar. Isso me dá uma abertura, e jogo a faca no centro do teclado do seu notebook. A luz da tela some.

— Fique fora da porra dos meus negócios. — Digo com toda a calma que tenho. Puxo a faca do teclado e a jogo através do quarto para o alvo ao lado da mesa de sinuca. Acerto no centro. — Eu posso cuidar de mim mesma. — Digo a ele, inclinando-me para estar a apenas um sopro de distância. — Ainda melhor quando estou perto.

2

KNOX

Na primeira vez que vi Violet, acho que minhas bolas caíram junto com minha mandíbula. Nunca vi nada parecido em minha vida. Claro, vi meninas bonitas antes, e mulheres de boa aparência tentando chegar a mim, mas ela era diferente.

Ela era baixa, com seios agradáveis e uma bunda redonda, mas algo naqueles olhos azuis cristalinos era escuro. Ela parecia inocente e doce ao lado de Casper da primeira vez, mas eu poderia dizer que algo queimava sob essa fachada. Ela parecia muito com seu irmão Vincent, com a escura pele italiana, mas Violet tinha longos cabelos ruivos quase até a cintura. Seus olhos azuis brilham atrás da franja, e sofri para segurar seu queixo, fazendo-a olhar para mim. Para me deixar ver o que estava escondendo, porque havia algo lá. Eu podia sentir.

Vejo os olhares laterais que Violet me da. Sei como uma mulher interessada parece, e ela está definitivamente mais que interessada. Acho que isso a irrita. Mas não posso chegar muito perto. Existem algumas coisas me mantendo à distância e a primeira é que ela quer estar no clube. Não é por ser uma mulher, e nem por ser irmã de Vincent. É o fato de que ela parece tão malditamente doce e inocente parada ali, que se tornaria uma responsabilidade para com o clube.

Qualquer pessoa que queira iniciar qualquer merda teria apenas que dizer a palavra errada para ela e eu enlouqueceria. Talvez esse seja o verdadeiro problema. Eu em torno dela. Algo dentro de mim me faz querer protegê-la, e não posso ter esse tipo de distração. Não importa o quão ruim a quero. Não importa que o que Cas diz é verdade, ela pode cuidar de si mesma muito bem.

A outra razão é que ela é muito jovem. Diz que tem vinte e um, mas parece ter quinze anos. Muito jovem para deixar meu pau duro. Mas aqui estamos, com meu pau esticando a minha coxa e dolorido para se libertar, porque estou a cerca de três metros de sua buceta com cheiro doce, seu pequeno corpo que sei que poderia facilmente mover. Levá-la em qualquer superfície e nem mesmo cansar um músculo. Bem, exceto meu pau.

Há algo sobre ela que é familiar, e estou atraído. Tento lutar contra isso a cada passo do caminho, mas sou sempre puxado de volta. Sinto que há algo nela que é como eu, quase como se ela pudesse ver através das besteiras das pessoas como eu posso.

Cresci em torno de pessoas ricas que exibiam sua riqueza, por isso é fácil para eu identificar alguém falso. Meus pais vêm de dinheiro velho em Kansas City. Eles são de uma longa linha de socialites e apenas queriam que eu seguisse seus passos.

A maioria das pessoas não sabe sobre mim, mas eu era uma criança realmente gorda. Estava acima do peso e não tinha um monte de amigos, então ficava no meu quarto com jogos de videogame. Em seguida, após o tempo, passei a me interessar em computadores. E depois de ficar realmente entediado uma noite, comecei a ver o que poderia fazer sentado no meu quarto. De que dano eu era capaz? Comecei pequeno, invadindo o sistema do colégio e mudando algumas coisas. Apenas coisa de criança. Depois de alguns meses de ajustes básicos, comecei a ramificar. Fiz amigos on-line, e com eles comecei a fazer coisas que eram mais arriscadas. Pouco antes do meu aniversário de dezoito anos, quebrei um dos maiores sites de habilitação de segurança do governo e pedi dildos rosa para os contribuintes de Washington DC.

Pensei que fiz uma fuga limpa, mas quando um homem de uniforme apareceu na minha porta, nós dois estávamos surpresos de ver um ao outro. Felizmente meus pais estavam em Paris numa viagem e eu sozinho em casa. Tudo começou naquele dia. Ele prometeu não me levar para a cadeia se eu prometesse aparecer no endereço no dia seguinte e levar alguns testes. Eu concordei, imaginando que estava escapando fácil e faria o que pedissem, desde que ele me mantivesse fora da prisão. Eu era um garoto idiota, mas também sabia o suficiente para saber que estava fodido.

Quando apareci no endereço no dia seguinte, fui colocado na frente de um computador e pediram para executar algumas tarefas. Algumas eram brincadeiras de criança e outras realmente desafiadoras. Para minha surpresa, eram seis horas da tarde, e não percebi que o dia acabou. General Rouge veio e falou comigo, e pela primeira vez na vida, alguém me perguntou o que eu queria fazer com minha vida. Ele disse que eu tinha potencial, e poderia me colocar num programa militar, se eu pudesse de alguma forma passar nos testes físicos. Fiquei envergonhado porque eu estava tão acima do peso e fora de forma que sabia que não era possível. Mas ele disse que se eu quisesse o suficiente, ele faria acontecer.

Ele me deu seu número e disse que eu poderia pensar por alguns dias, mas que precisava de uma resposta até o final da semana. Meu aniversário de dezoito. Eu sabia no segundo que saí de lá qual minha decisão seria. Mas esperei até o dia e o chamei com a resposta. Ele me inseriu naquela tarde e colocou minha bunda num avião para Parris Island.

Ouvi que meus pais receberam a notícia poucos dias depois que voltaram e encontraram a carta na minha cama. Pelo que um dos meus amigos disse, chamaram a polícia e tentaram fazer com que eu voltasse para casa. Disseram que os militares me sequestraram. Mas eu já estava treinando e me matando para ficar. Sabia que não queria voltar a esse estilo de vida, e esta era minha passagem para fora.

Nunca trabalhei tão duro na vida, e logo comecei a manter-me com os caras ao meu redor. Conheci Savage e Pres, e tornei-me o melhor em nossa classe. Fui testado para a inteligência e aprovado. O resto é história.

Fiz meus passeios com os fuzileiros navais e sai depois de Savage se machucar. Meus pais ainda são idiotas sobre minha decisão e estão, pelo que ouvi, muito decepcionados com o caminho que tomei. Minha mãe está ainda menos animada sobre minhas tatuagens e cabelo, que parei de cuidar no dia em que parei de usar seu dinheiro. Peguei o pouco que fiz no serviço militar e investi. Acabei fazendo uma tonelada e investi o restante do dinheiro dos caras para eles, também. A última coisa que queria era me preocupar com quem pagava nossas contas, enquanto servíamos nosso país, por isso, ser da inteligência, valeu a pena.

Agora só jogo on-line e faço um hacker ocasional quando beneficia o clube. General Rogue era mais como um pai para mim do que o meu próprio, me dando conselhos durante minha carreira e mesmo agora que estou fora. O convenci a jogar World of Warcraft depois que se aposentou, e agora recebo e-mails pelo menos uma vez por semana dessa merda. A vida era boa e exatamente como queria, até Violet entrar no clube querendo um colete. Só para colocar minha vida no caos.

Violet lê bem as pessoas, e ao mesmo tempo em que deve ser um trunfo para o clube, não gosto da ideia dela ler alguém, além de mim. Nunca fui ciumento quando se tratava de mulheres, nunca me importei com o que faziam depois que terminamos. Já faz muito tempo desde que estive com uma mulher, e talvez seja por isso que estou assim sobre ela. O fato de que não consigo tirá-la da mente tem que ser porque não fodi nada, além da minha mão desde a primeira vez que a vi com Casper.

Sentado aqui agora, a centímetros dela, e tentando não ficar impressionado com seu trabalho com a faca, inalo pelo nariz, apenas querendo cheirar sua doçura. Quero cair de joelhos e adorar seu corpo, mas meio que quero fazê-la implorar, ao mesmo tempo. Tê-la no limite como eu estou. Quero substituir a indiferença que ela tem em seu rosto agora com algo mais. Ela pode se segurar agora. Mas pode fazê-lo com os joelhos fracos?

— Quem, na estrada, te nomeou de Violent, Violet? — Eu me inclino em seu espaço para que os nossos lábios estejam quase se tocando, e posso

sentir sua respiração contra mim. — De onde estou sentado, você parece uma coisinha doce apenas esperando um homem para te derrubar.

Suas bochechas coram, e dou-lhe um sorriso arrogante, gostando de ter alguma emoção dela. Então a dor me bate. Grito e dobro-me, batendo no chão duro. A última coisa que vejo antes de desmaiar é sua bota passando por cima de mim enquanto fico lá em agonia.

Não posso acreditar que ela me deu uma joelhada nas bolas.

3

KNOX

— Acordou, menino bonito?

Gemo ao som da voz de Casper e sinto que vou vomitar. A dor não é tão ruim agora, mas porra, dói, e não apenas o lugar onde ela me deu a joelhada.

— Deus, ela foi boa. — Ela ri como o diabo. Parece orgulhosa dela.

Eu me endireito um pouco, olho ao redor da sala, esperando que todos os caras me deem merda, mas realmente estou procurando Violet.

—O que aconteceu? — Sinto uma onda de pânico quando não a vejo ou qualquer outra pessoa.

—Basicamente, Violet pegando você pelas bolas a colocou no clube. Estávamos votando a favor, não importa o que, mas você ser jogado no chão foi realmente a cereja do bolo. Os caras deram-lhe o colete. Ela é uma prospect. Pres a levou para o escritório para uma reunião rápida, e disse que ia esperar você acordar e encontrar seu pau.

Sento-me no chão e coloco as mãos entre minhas pernas.

— Deus, Casper. Pegue suas chaves. Você vai ter que me levar para sua casa.

— Por quê? — Pergunta ela, com um olhar real de preocupação cruzando seu rosto.

— Preciso encontrar um vestido. Acho que ela me fez uma mulher. —

Resmungo, ficando de pé.

Cas ri e me dá um tapinha nas costas.

— Acho que isso é o que os motociclistas fazem quando não podem puxar tranças no parquinho mais.

— Que porra isso quer dizer? — Dou alguns passos, certificando-me que meu pau ainda está no lugar.

— Isso significa que vocês dois precisam apenas foder e acabar com isso. Mas não diga a Vincent que eu disse isso. — Ela aponta o dedo para mim e me dá um olhar de morte. Então olha ao redor da sala, como se ele pudesse ter ouvido.

Não digo nada em resposta, principalmente porque não tenho certeza se meu pau pode foder novamente. Mas, maldição, ela conseguiu me atingir. Meu pau contrai com o pensamento dela, e estou feliz que ele não ficou completamente inútil.

—Vamos, Scribe. Pres quer falar com você em seu escritório quando achar que pode ver em linha reta. — O olhar no rosto de Casper é muito feliz com a minha lesão, mas realmente não posso odiá-la por isso. Eu iria rir pra caramba, se um dos caras levasse uma joelhada nas bolas de Violet. Mas quando fico irritado pensando no seu joelho em qualquer lugar perto deles afasto o pensamento. Porra, estou desenvolvendo um transtorno de personalidade por ela.

É tempo de agir, porém, e eu sei disso. Tentei manter minha distância, mas quanto mais tento afastá-la, mais perto fico dela. Como esta noite quando tentei a assustar e dar-lhe merda, ela acaba me dando uma joelhada e agora estou correndo atrás dela. Como um cachorro maldito, vou segui-la em qualquer lugar. Sempre tenho meus olhos nela.

Posso ouvir todos enquanto manco para o escritório de Pres. Bato na porta ao entrar, sem olhar ao redor, apenas caindo sobre o sofá e jogando meu braço sobre os olhos.

— Deus, eu preciso de um pouco de gelo. — Digo esfregando minhas bolas.

—Eu gostaria de ter algum. — Violet diz. Ouço um copo tilintar com gelo, e gemo pelo som. Levantando meu braço, a vejo sentada na frente da mesa do Pres, e ele atrás dela tentando abafar uma risada. Quero dar um soco na cara dele, mas ouso dizer que não estou no estado de fazer muito com minhas bolas ainda acima do estômago.

Ela toma o último gole de sua bebida e em seguida, um pedaço de gelo está em sua boca, ela o mastiga enquanto sorri para mim. Meus olhos seguem para baixo até o colete, e tenho que admitir que parece sexy pra caralho nela. Não queria que ela o usasse por causa do destino que agora coloca nas costas, mas meu pau contrai novamente quando penso sobre ela usá-lo enquanto a fodo. Nada por baixo, apenas o colete e seus seios saltando enquanto ela cavalga meu pau.

—Essa é uma ótima ideia, baby. Deixe essa boca agradável e fria para que possa me chupar melhor.

O sorriso em seu rosto morre enquanto tritura o último cubo de gelo, e me odeio um pouco por extingui-lo. Porra, sou um idiota, e não consigo impedir quando se trata dela. Seria o céu sua boca em qualquer lugar em mim, mas especialmente no meu pau. Seguraria seu cabelo castanho fora do caminho e diria como ela é boa no que faz. Sem dúvida, seus lábios grossos, estariam em torno do meu eixo. Não acho que Violet jamais fez qualquer coisa que ela não quisesse. Se aprendi algo sobre ela, é isso.

— Esse seu pau não viu a luz do dia em anos, Scribe. Você usa essas mãos para algo além de vídeo games? — Pres pergunta, quebrando meus pensamentos sobre Violet me chupando.

Abro a boca para responder, e ele me corta.

— Chega dessa bobagem. Violent é uma prospect. Ela vai numa corrida com você. Vocês sairão hoje à noite. Arrume sua merda. Ela tem os detalhes.

— O quê? — Digo bruscamente, sentando-me.

Violet está de pé, tirando o grosso envelope da mesa, e caminhando até a porta.

— Irei encontrá-lo lá fora. — É tudo o que ela diz antes de sair. Cas pisca para mim e segue-a.

— Pres, não sou um prospect. Sou a porra de um membro. Sou a maldita inteligência deste clube. Vai me dar ordens e não dizer que diabos está acontecendo?

Ele revira os olhos e se recosta na cadeira. Savage entra na sala e senta-se ao meu lado no sofá. Ham, o buldogue de Pres, segue-o e senta no meu outro lado.

— Eu ia dizer-lhe antes de ser chutado nas bolas. — Começo a protestar, mas ele levanta a mão para me impedir. — Preciso de olhos no céu e de suas habilidades no computador. Ela tem toda a informação que os dois precisam. E sei que você não a queria no clube, mas ela está. Então, porra, lide com isso. E não quero ouvir sobre isso quando ela voltar. Resolva sua merda com Violet, Scribe. Ela pode se cuidar contra qualquer cara, e será um trunfo para o clube. Cas a aprova e assim será ela. Fim da fodida história.

Sento no sofá e olho Savage. Ele só olha para o Pres e acena uma vez, confirmando o que acabou de dizer.

No final do dia, farei qualquer porra que o Pres me diz para fazer. Ele foi meu comandante na Marinha, e é o presidente do clube agora. Sei que ele não me mandaria em uma missão se eu não tivesse que estar lá. Então, ao invés de lutar, solto um suspiro e aceno de acordo.

—Sim, senhor. — Digo e saio do escritório.

Tenho a agitação no meu estômago enquanto saio, como todas as outras vezes que pensei sobre Violet. Há algo sobre ela que está me intrigando desde o primeiro dia, algo que não posso identificar.

Há uma maneira sobre ela que é diferente, e cada vez que estou perto, isso me atrai. Vejo o brilho em seus olhos que me permite saber que há mais do que ela está disposta a mostrar. Há uma vulnerabilidade interior que ela tenta esconder, mas eu vejo. Vejo através do exterior atrevido que mantém as pessoas longe. A parte que tenta empurrar-me para longe. Vejo através de suas ameaças e conversa dura. Acho que é porque tenho lutado com meus próprios demônios interiores, reconheço a escuridão dentro dela, assim como a luz.

Fiz um monte de coisas que não me orgulho enquanto lutava pelo meu país no exterior, e acho que esse tipo de merda sempre deixa uma marca na alma. E por alguma razão, quando estou perto de Violet, sinto isso, e quero abraçá-la. Sei que ela me afastaria, então cubro com piadas e palavras arrogantes. Mas há algo sobre ela que vejo dentro de mim, e quero conhecer melhor.

Por todas estas razões, provavelmente devo ficar longe. Mas, por esse mesmo motivo, sei que não vou. Tentei por tempo suficiente expressar minhas preocupações sobre ela estar no clube, e não funcionou. Sei que ela é mais do que capaz de fazer o trabalho, mas algo dentro de mim quer protegê-la e mantê-la segura. Quero protegê-la dos perigos do mundo, e ela se unir aos Ghost Riders irá colocá-la na rota do perigo em algum ponto.

Mas, mesmo com todas as razões do mundo, e tudo o que tenho contra ela, estou no caminho para buscá-la e levar a cabo nesta missão. Ela está na equipe, e tanto quanto tentei segurar, não acho que posso por mais tempo. Agora só preciso convencê-la que confiar em mim, é uma aposta segura.

4

VIOLET

— Acho que as armas que você pegou são boas. — Cas diz por trás de mim, fazendo-me virar para ela. Estou uma bola de nervos. Excitação e todo tipo de outra merda que não posso explicar estão me bombeando, e não sei o que fazer com isso. Não sei como mantive uma cara séria lá, através de tudo isso, quando realmente queria saltar e fazer uma dança feliz. E então, talvez vomitar. Estou sentindo demais agora.

— Sim, e estou bem com os dois. — Respondo casualmente, mas ela apenas sorri e ergue uma sobrancelha para mim. Ainda temos algumas armas na minha caminhonete que estamos treinando, e mesmo com planos para o lugar onde estamos indo, não estou cem por cento certa do que poderia precisar. É melhor ter um pouco para escolher, apenas no caso. Quero estar preparada para quase tudo.

— Você fez bem, V. Com algum tempo, não será tão... — Ela balança a cabeça como se estivesse procurando a palavra certa, fazendo seu rabo de cavalo escuro se mover com o movimento. — Combativo. — Ela estala os dedos quando diz a palavra, em seguida, dá alguns passos em minha direção, as botas pesadas soando no cascalho abaixo de nós. — Você fará isso e mostrará a todos que tem o que é preciso. Porra, eu sei que você tem. Posso

ver isso. Vi esse mesmo olhar uma vez antes, quando me olhei no espelho anos atrás.

Ela aponta o dedo por cima do ombro para a porta do clube.

— Sei que ele provavelmente foi um porra arrogante lá, mas prometo, você não tem que jogar. Você tem todo o direito de ser arrogante. Agora vá e mostre a todos do que é capaz.

Não consigo me impedir de fechar a distância entre Cas e eu, puxando-a para um abraço. Levou-lhe algum tempo para se acostumar com meus abraços. Sei que suas experiências crescendo eram diferentes das minhas e do meu irmão. Nós mal saiamos de uma sala sem alguém querendo puxar-nos para um abraço ou beliscando nossas bochechas. Gostava da atenção em casa porque era o único lugar que já a tive. Minha família era tudo que tinha, mas espero que estar neste clube também seja. Terei algo meu. Um lugar que possa pertencer, porque não pareço me encaixar em nenhum lugar.

Ao contrário de meses antes, este abraço vem fácil para ela, e ela o devolve forte.

— Não se esqueça de que será mais difícil de correr numa elevação maior do que a que está acostumada. Em altitudes mais elevadas, como no Colorado, o ar é rarefeito, o que significa que terá menos oxigênio em cada respiração. Terá que fazer esforço maior e trabalhar muito mais para correr no ritmo que está acostumada. — Diz ela antes de se afastar. — Tenha cuidado.

—Você é pior que o meu irmão. — Brinco, tentando aliviar um pouco da emoção que flutua no ar em torno de nós.

— Ninguém é pior que meu Vincent.

— Ele estaria se esfregando em você.

— Oh, ele... — Estendo a minha mão, não querendo que ela termine a frase.

Ela ri.

— Vou dizer a Scribe que você foi pegar suas coisas. — Diz ela.

— Obrigada. — Dou-lhe uma última olhada antes de entrar no caminhonete e ir para meu apartamento. Lembro de tudo o que aconteceu. Sei que Cas disse que eu iria conseguir, mas realmente fazê-lo, saber que tenho uma chance de ser um membro real dos Ghost Riders, é melhor do que qualquer coisa que já senti antes.

Prospect. Tenho o pé na porta. Pergunto-me se isto é o que Vincent sentiu quando entrou no FBI. Sinto uma pontada de culpa por não ser capaz de chamá-lo e dizer-lhe sobre isso. Digo-lhe mais coisas. Antes de Cas, ele era meu melhor amigo. Meu único amigo, realmente, e tinha que ser. Eu era sua irmã. Ele estava preso comigo. A única pessoa que parecia me entender.

Quando entro do apartamento, corro até as escadas, abrindo a porta da frente, e depois a chutando atrás de mim. Acendo a luz e paro de repente quando vejo meu irmão sentado no sofá, os braços cruzados sobre o peito parecendo meu pai.

Seu cabelo escuro é curto e ele é construído como a porra de um tanque. Um tanque muito irritado.

— Realmente vou ter que tomar essa chave de volta, se vai ser assustador e sentar no escuro. — Deixo cair minhas chaves e a pasta sobre a mesa próxima a porta da frente. — O mínimo que pode fazer é limpar ou algo assim. — Brinco, mas ele nem sequer abre um sorriso. Ele apenas olha... E olha.

— Então, você sabe. — Ele inclina a cabeça para o lado um olhar ainda mais irritado. Sei que Cas não lhe disse, mas de alguma forma ele sabe tudo. — Mamãe sabe?

Ele solta um bufo.

— Inferno, nunca sei o que nossa mãe sabe. — Ele finalmente diz, um sorriso puxando seus lábios. Um realmente pequeno sorriso, mas irei aceita-lo ao invés do olhar irritado.

— Você não contará para ela. — Solto as palavras, apenas querendo acabar com isso. Poderia muito bem começar esta luta, preciso ir em breve. — Tenho 21. Inferno, você tinha 18 quando…

— Não sonharia com isso. — Diz ele, me cortando e deixando cair os braços de sua posição cruzada no peito. Ele coloca os cotovelos sobre os joelhos, inclinando-se para frente e me deixando um pouco chocada.

— Se alguém sabe do que uma mulher é capaz, sou eu, Violet. Não me preocupo com você porque é mulher. Preocupo-me porque você é minha irmãzinha. Vim aqui a fim de que soubesse disso. Que me deixa puto você não ter me contado até agora.

A culpa me bate duro. Merda, este dia é apenas uma montanha russa de emoções. Acho que realmente não tenho razão para não ter-lhe dito. Talvez antes de Cas, pudesse ter pensado que ele não ficaria bem comigo pendurada num MC, por ele ser um federal e tudo, mas é claro que não é algo que ele dá à mínima. Nós dois sabemos que os Ghost Riders são limpos. Bem, onde conta, de qualquer maneira.

— Pensei que você ficaria decepcionado. Queria que eu fosse como você ou o pai. Servindo ao país.

Ele solta uma risadinha. — Você nunca fez uma coisa que as pessoas esperam. — Ele se levanta. — Não quero que comece agora.

Não posso deixar de sorrir para isso. Não, nunca fiz nada como as pessoas pensavam que eu iria. Esse pensamento faz algo revirar na boca do meu estômago, porque o olhar no rosto de Vincent está me mostrando que isso é algo que ele ama em mim.

Fecho a distância entre nós e o puxo para um abraço, que ele rapidamente domina, me engolindo nos braços, levantando-me do chão alguns centímetros e tirando o ar dos meus pulmões. Em seguida, ele gentilmente me coloca em meus pés.

Ele enfia a mão no bolso e tira uma faca que me faz suspirar com a visão.

— Puxei algumas cordas, consegui isso de volta. — Ele vira a faca borboleta aberta e a fecha novamente. — Pensei que poderia querer. — Ele a estende para mim.

— Não era minha. — Roubei essa faca do quarto de Vincent muitas vezes, e ele sempre a roubava de volta, dizendo que eu ia me machucar. Amava a maldita coisa. Havia algo nela. Eu não conseguia parar de brincar com ela e é onde minha pequena obsessão por facas começou. Foi onde consegui o meu primeiro gosto de sangue.

— Sempre foi sua. — Ele move a mão para perto de mim, e provisoriamente tomo a faca de sua mão. Sinto o metal contra minha pele. Desta vez, quando seguro a faca, não há medo de que seja a última vez.

— Como a conseguiu? — Olho para ele.

— Cobrei um favor e a tirei das evidências. Não é importante de qualquer maneira. — Não, isso não importa. Esse processo foi longo e fechado. Fechou-se quando eles enterraram Frank Steed e todas as acusações contra mim foram retiradas.

Autodefesa, disseram. Já eu, não tenho tanta certeza. Seis anos atrás, e ainda me lembro do dia como se fosse ontem. Ser atraída para um carro da polícia voltando da escola para casa. Não foi difícil quando o homem disse o nome do meu pai, que meu pai lhe pediu para me pegar, mas não fui levada para meu pai. Fui levada para uma casa abandonada, quatro casas abaixo da minha, na época. Ainda me lembro do cheiro de álcool vindo do homem. Olhei para seu distintivo com tanta confusão, sem entender como um policial poderia estar fazendo isso para mim. As coisas que ele disse que ia fazer comigo, palavras que ficaram marcadas no meu cérebro.

Eu não pensei, ou talvez, sim.

Não puxei a faca para escapar dele. Puxei-a para matar. Escapar não estava na minha mente, e sabia exatamente onde atacar para garantir que isso acontecesse. Não apenas o esfaqueei uma vez com a lâmina. Virei-a e arrastei, assistindo a luz deixar seus olhos antes de afastá-lo do meu corpo.

Quando os policiais finalmente chegaram, tiveram que lutar pela faca. Eu simplesmente não conseguia soltá-la, mesmo quando tentei. Vincent foi o único que me convenceu a entregá-la.

Nunca falamos muito sobre aquela noite depois que tudo foi dito e feito. O caso fechou totalmente. O juiz disse que nunca seria visto. Meu nome foi selado porque eu era menor de idade. A única coisa que realmente mudou foi Vincent começando a me ensinar sobre facas até que eu era melhor do que ele.

Eu a abro e fecho novamente como ele fez antes de colocá-la no bolso. A faca significa muito mais do que acho que Vincent sabe. Foi o dia em que comecei a ver que o mundo não era preto e branco. Que havia regras que muitos seguiam, mas não tinha tanta certeza que iria funcionar para mim. Eu parecia ter minha própria linha, vendo o mundo um pouco diferente.

Isso é o que gosto sobre os Ghost Riders. Eles não escondem quem são. Eles não têm um distintivo que faz você se sentir segura. Eles são quem eles dizem que são. Naquele dia, o pensamento de ser policial como meu pai e Vincent sumiu, assim como vi a vida sumindo do homem que tinha me agarrado. Eu sabia nesse dia que nunca poderia usar algemas em alguém e levá-los para uma delegacia, para ver um juiz e enfrentar um júri. Tenho a sensação de que teria a mesma reação de antes.

— Se cuida. — Ele me diz. — Eu confio em todos eles para te proteger e tenho certeza que Mac já lhe disse isso, mas sempre use sua equipe. Você tem o pessoal por uma razão. Se não confiar neles, se tornará um grande perigo para eles e para si mesma.

— Eu não desejaria ser parte disto se não confiasse neles. — Digo, tentando tranquilizá-lo. Se meu irmão diz que são boas pessoas, eles o são.

Meu telefone começa a soar como um louco. Eu o tiro do bolso de trás, pensando que é Scribe perguntando onde diabos estou, mas só vejo um milhão de textos de minhas irmãs.

Vanessa: ***Você tem um namorado?!***

Valerie: ***OMG pare de fingir e admita! Esta é a terceira vez que o seu status muda.***

Victoria: ***Limparei depois no próximo jantar de domingo se me contar todos os detalhes primeiro! Vanessa sempre sabe tudo primeiro.***

Eu gemo. É a terceira vez que isso acontece.

Victoria: ***Bem. Irei apenas perguntar a Vincent. Ele sabe tudo :-P***

— Merda. — murmuro quando ouço o telefone de Vincent soar ao meu lado.

— Namorado?

— Não. — Eu o corto, não querendo falar sobre isso agora. Ainda preciso começar a embalar minhas coisas. — De alguma forma meu status de relacionamento no Facebook continua indo de solteira para em um relacionamento sério. Eu nem mesmo uso a maldita coisa. Victoria fez a fodida conta para mim.

— Cristo. — Vincent murmura, e olho para ele.

— O que?

— Nada. — Diz ele, como se soubesse o que está acontecendo e simplesmente não quisesse falar. Isso é bom para mim porque preciso ir embora. — Direi a mamãe que você não estará no jantar de amanhã. Farei alguma coisa para impedi-la de vir correndo aqui para te verificar.

— Obrigada. — Me inclino e dou um beijo em sua bochecha.

— Certifique-se que Scribe mantenha as mãos para si mesmo. — Diz ele ao fechar a porta.

Scribe terá sorte se tiver mãos no momento em que voltarmos, penso quando meu telefone soa de novo, um número desconhecido aparecendo.

Estou aqui embaixo. Traga sua bundinha aqui, e traga um saco de ervilhas congeladas para as minhas bolas. Você pode mantê-las no lugar enquanto eu dirijo.

5

KNOX

Levo alguns minutos para carregar toda a minha merda. Não sabia exatamente o que preciso e queria estar preparado para tudo. Quando sai, Cas disse que Violet foi para seu apartamento e eu poderia encontrá-la lá, mas não antes de me dar um pedaço de sua mente sobre como manter meus olhos em Violet. Como se eu pudesse tirá-los dela.

Não precisou ninguém me dizer onde ela morava quando segui em sua direção. Eu sabia. Talvez até mesmo dirigi por aqui um par de vezes. Ok, talvez não apenas um par. Algumas centenas.

Continuo dizendo a mim mesmo que era porque deveria investigá-la pelo Pres, mas fiz mais do que a investigar por ele. Porra, em alguns estados eu poderia ser enquadrado como perseguidor. Não há muito que não possa te dizer sobre ela, mesmo listar cada item que ela comprou no supermercado há dois dias. É estranho o que pode ser encontrado online se realmente quiser, e esta parece ser minha nova obsessão recentemente. Ela.

Decidi levar meu velho 4Runner, em vez da moto, porque teremos um monte de merda. Não só estou levando meu note e algumas das minhas artes, Violet estará trazendo suas armas e Deus sabe mais o quê. Também tenho equipamento de camping na parte de trás, apenas no caso. Nunca se sabe quando pode precisar ir para fora do mapa a qualquer momento.

Antes de ir vê-la, porém, tomei a liberdade de mudar seu status no Facebook. Seu Facebook foi uma das primeiras coisas em que tropecei quando procurei por ela. Tinha me irritado cada vez que olhei para ele, mesmo sabendo que ela não o usava. Ela nunca mostrou qualquer atividade, e depois de alguns cliques pude ver que ela nunca se registrou na coisa também. As únicas imagens em que havia eram as que suas irmãs a marcavam. Talvez ela descubra que fiz isso e me ataque novamente. Antes dela me dar uma joelhada nas bolas, estava gostando de seu temperamento.

Não sei o que é, mas quando ela fica nervosa e me da merda, faz alguma coisa comigo. Ou talvez seja apenas ter sua atenção. Quando não está irritada comigo, tudo que tenho é sua indiferença e odeio essa merda dela. Isso me enerva. Para todos os outros, ela dá risos fáceis e conversas, mas não para mim. Nunca tive isso, e não parece que ela me dará isso tão cedo. Minha atenção apenas parece irritá-la. Nunca sequer sorriu de uma piada.

Quando chego ao seu lugar, envio um texto quando vejo Vincent sair do apartamento de cima, e sei o que está vindo. Ele desce, direto para mim, e eu abro a janela.

— Você a tem? — É tudo o que ele diz. Um silêncio mortal por trás das palavras. É como Vincent sempre é, mesmo quando está com Cas. Ele meio que fica para trás e observa até que acha que precisa intervir.

Acho que todos pensaram que ele poderia ter um problema com sua irmã caçula se unindo aos Ghost Riders, mas sabia que ele não iria, mesmo que desejasse que ele tivesse. Porra, ele estava com Cas, e ela era membro, e ele têm orgulho para caralho. Ele queria que todos soubessem que ela lhe pertencia. Que ele era o sortudo dono do traseiro dela, e eu não poderia estar mais feliz por Cas, porque nunca a vi como quando está com ele. Eles combinavam. E não podia ver um homem que amava Cas assim, sabendo o que ela fez e ficando ao lado dela como nunca fez antes. Era apenas seu jeito, e eu sabia que teria que enfrentá-lo.

— Eu a tenho. — Aceno, e uma compreensão passa entre nós. Eu cuido dela, ou pago as consequências. Poderia estar disposto a deixá-la andar

nesta estrada, mas se ela se machucar, quem sabe o que diabos ele fará conosco. Este não é um old man dizendo a um membro do clube o que fazer. Este é um irmão cuidando de sua família. E respeito Vincent pra caralho por isso.

Ele vai embora sem dizer mais nada. O que mais há para dizer? Ele disse que o que queria e que era isso. Sem docinhos ou ameaças. Ele não precisava.

Depois de alguns momentos, vejo Violet sair do apartamento com um saco por cima do ombro. Ela vem ficar exatamente onde Vincent estava. Ela parece tão linda pra caralho como estava quando passou por cima de minha bunda depois de matar meu pau. Toda cabelo e pernas. Ambos pareciam durar para sempre.

— Podemos pegar o meu. — Diz ela, olhando para sua caminhonete.

— Tenho o material de acampamento. — Me oponho. Eu quero dirigir. Preciso de alguma porra de controle aqui, porque ela não vai me dar nenhum.

—Tenho as armas. — Ela responde, sem se mexer.

— Eu gosto de dirigir.

— Gosto de dirigir, também.

Solto um suspiro frustrado. Não sei por que me sinto tão irritado e excitado. Pensei que ela atacar meu pau colocaria algum sentido nele, mas o caralho claramente não se importa. — Olha, você precisa ler todas as informações que Pres lhe deu no escritório e dizer onde diabos estamos indo e o que diabos faremos. Pode fazer isso dirigindo?

— Sim. — Ela responde sem um segundo de hesitação. Ela está mostrando que lutará comigo em tudo. Isso realmente não dará certo no trabalho, se seremos uma equipe. Preciso que ela ouça. Ela precisa entender que quando se trata de algumas coisas, ela simplesmente não pode ganhar, e esta é uma delas. Quando se trata disso, estou no comando. Não que não iria

pedir sua opinião sobre algumas coisas ou ouvir o que ela tem a dizer, mas quando dou uma ordem, ela obedece.

Espero, deixando-a saber que não estou de brincadeira nisso, e, finalmente, ela revira os grandes olhos azuis e abre a porta do banco de trás do meu SUV. Ela joga a bolsa e então pega suas armas da caminhonete. Saio e ajudo a carregar, tornando o trabalho mais rápido. Então ela pula no banco do passageiro e bate a porta na minha cara. Por um segundo fico lá, me perguntando o que diabos estava pensando em fazer. Tentando abrir a porta para ela?

Apenas balanço a cabeça e caminho para o lado do motorista para entrar.

—Vá para oeste e entre na 70. Estamos indo para o Colorado. — Diz ela enquanto abre o arquivo e começa a folhear as páginas.

— Espero que tenha pego um casaco. — Digo a olhando. Ela está usando uma blusa fina e jeans apertados com botas de combate. Ela parece sexy pra caralho, e não consigo parar de imaginar os mamilos ficando duros no ar frio. — Deixa pra lá. Espero que não. — Brinco, disparando um sorriso que parece não fazer nada por ela.

Ela suspira, claramente irritada, e lê a informação de Lucias.

Nosso clube está numa guerra de territórios com os Five Aces por um tempo. Seu clube está no negócio com alguns negociantes de armas, e temos a sorte de ficar fora e mantê-los fora da nossa área. Mas o presidente dos Five Aces está forçando, e está na hora de tomar o assunto em nossas próprias mãos. Eles não apenas nos roubaram, plantaram provas que teve os policiais em nossas bundas de merda por nada, e fizeram isso apenas para tentar ter um ponto. Estamos prestes a fazer um ponto maior ainda. Temos sorte de não sermos o único clube tendo problemas com eles. The Hard Mixers, um clube irmão, está na mira também.

Normalmente, seria uma missão para Casper, mas ela está tendo uma criança, e os tempos estão mudando. Os Ghost Riders estão tentando ficar limpos e proteger nossa cidade. E, para fazer isso, nosso Pres decidiu atirar

na cabeça da serpente para mostrar a toda e qualquer pessoa que podemos estar limpos na maior parte, mas se foder com a gente, vamos fodê-lo de volta. Não tenho problemas em colocar qualquer um desses homens a sete palmos do chão. Eles são sujos. Não se importam com o que fazem para ganhar dinheiro. Merda que faz sua pele arrepiar, mas eles parecem apenas aceitar isso.

Cobra é o seu presidente do clube, e os seus homens são leais a ele, mas não um ao outro. Eles lutam como cães para chegar ao topo, querendo sua aprovação e na esperança de ser o próximo ao seu lado. Fazem o que ele diz, porque temem as consequências, não porque o respeitam como um líder. Apostaria que iriam esfaqueá-lo pelas costas para tomar seu lugar, sem saber que o que estariam recebendo é o caos total e absoluto que ninguém poderia controlar. Seu próprio presidente está pendurado.

Esse clube é um grupo de desajustados que não podem concordar em nada, exceto em fazer o que ele diz para fazerem. Não há unidade ou fraternidade. Tomamos o líder, e o clube se destrói sozinho. Eles acabarão comendo uns aos outros vivos tentando ser o líder. Já vimos isso acontecer antes, quando os caras em seu clube não têm respeito por nada. Não pode haver um grupo de pessoas tentando trabalhar juntos quando tem que olhar suas costas para não ser traído. Isso é como os Five Aces agem. Dentro de sua própria casa, ninguém é confiável. Eles são desleixados, e deixando rifles de assalto em nossa porta cruzaram a linha. Nós aguentamos sua merda tempo suficiente e Pres quer que Violet e eu coloquemos um fim nisso.

— Então, uma reunião de MC? — Pergunto, olhando para cima para espiar seu decote e de volta para a estrada, incapaz de me conter.

— Parece. Pres diz que os Five Aces estarão numa reunião neste fim de semana no Colorado, ao norte do estado. Todos estarão presentes, assim como Cobra. Eles ficam fora da cidade, então parece que vamos usar esse material de acampamento depois de tudo. — Ela olha para mim e me pega olhando sua camisa. — Olhos na estrada, Scribe.

Pisco para ela e desvio o olhar. Se não estou enganado, vi um sorriso brincando em seus lábios. Finalmente, ela me dá algo.

— Há apenas um problema com o equipamento de camping.

— Qual?

Viro-me para ela e descaradamente olho seus peitos empurrando contra o sutiã que usa. Lambo meus lábios e depois olho para a estrada. — Só trouxe um cobertor. Acho que terei que mantê-la quente. — Eu a provoco. É apenas a minha natureza. É como sou. Sempre fui alegre. Cas e eu podemos passar horas fazendo isso. Inferno, é como passamos muitas noites em que tudo o que ela tinha era eu em seu ouvido enquanto estava no alto das colinas à espera de seu tiro ou um sinal durante horas. Isso ajuda. Às vezes o riso é tudo que você pode ter quando a morte está batendo em todas as portas ao seu redor.

— Tudo bem por mim. Estou acostumada a dormir com os cães. — Diz ela, e aperto meu queixo.

Pensar sobre ela estar com outra pessoa faz a raiva inundar minhas veias, e tê-la me chamando de cão é ruim. Não dei a qualquer mulher um segundo olhar desde que a vi. Como ela pode pensar que sou um cão? Sei que há rumores sobre mim, mas é tudo besteira. Ainda dói ela acreditar nesta merda. Como não pode ver que ela é tudo que enxergo?

Seguro o volante com as duas mãos e tento me concentrar na estrada em vez de exigir coisas que sei que não conseguirei dela. Quero quebrar essa parede que ela tem em torno. Ver quem está lá quando a maldita coisa se desintegrar.

6

VIOLET

Ele é arrogante, pensa que sabe tudo, acha que não sou boa o suficiente para o clube. Ele é muito musculoso, muito tatuado, e sua barba é muito... Muito peluda. Digo a mim mesma todas essas coisas para tentar ignorar o que ele me faz sentir. Estar no veículo com ele não ajuda. Seu perfume masculino enche meus pulmões e me aquece em lugares que não deveria.

Estou ao lado do SUV quando ele descompacta o equipamento e monta a tenda, se é que poderia chamá-la assim. É grande o suficiente para uma pessoa, e o cobertor que ele mencionou é ainda menor. Eu trouxe um casaco, então acho que vou dormir esta noite, tentando não congelar. É quente em Kansas City, mas a esta altitude nas montanhas do Colorado, ficará frio à noite.

Concordei com Scribe que era melhor ficar fora do mapa, tanto quanto possível. Ele até desativou meu telefone, portanto não poderíamos ser rastreados. Ele fez o mesmo com o seu. Ninguém deve saber que estamos aqui.

Chegamos antes do anoitecer e montamos o acampamento. Estamos a cerca de uma hora de onde os Five Aces estão, se descer a estrada ventosa da montanha, mas tenho uma imagem clara do que está acontecendo de onde estamos.

Scribe encontrou o melhor local possível para nós, só não podemos ter uma fogueira. Não queremos atrair qualquer atenção, então ficaremos no escuro. O sol desliza lentamente atrás da montanha, levando a luz com ele. Ao amanhecer, irei ao ponto que escolhi, enquanto Scribe se aproxima e me diz o que preciso saber. Ele será meus ouvidos no chão, e tenho que confiar nele. A única coisa que não estou confiando no momento é em meu corpo. Estou começando a sentir que ele não é meu. Também não está ajudando que cada vez que tento cortá-lo, ele apenas sorri e continua flertando. Igualmente odeio e amo essa atitude. Odeio, porque cada vez que ele tenta de novo, cedo um pouco mais. E amo que ele não está desistindo. Quase como se lutasse por mim, mesmo se eu não quiser. Ele está tentando se aproximar.

Com a maioria dos homens, quando você os ignora, eles vão embora ou se transformam em idiotas completos, provando ainda mais meu ponto sobre por que disse não, para começar. Não ele. Ele só tenta novamente, e, geralmente, com um sorriso no rosto. Até que fiz o comentário sobre o cão. Aquele pareceu doer nele.

— Podemos ficar aqui um par de noites. — Scribe diz, tirando minha atenção de sua bunda.

Ele usa jeans soltos que caem baixo na cintura, e a camiseta apertada está pequena. Ela expõe as tatuagens em seu quadril e o osso ilíaco que leva ao que só posso assumir ser o monstro em suas calças. Sabia de quando meu joelho fez contato que havia muita coisa lá. Seria uma vergonha para os ovários de todas as mulheres negar ao homem seu dever de fazer bebês, mas não posso deixar de sorrir com a memória. Rapidamente a afasto. Eu não cobiço homens. Não normalmente. Não desde que... Afasto a memória. Essa é a segunda vez em 24 horas que penso sobre aquela noite.

Estranhamente não foi a morte que ficou comigo tanto tempo, foi o fato de que você não está sempre segura quando pensa que está. Sou pequena, e aprendi que é fácil ser dominada por um homem. Aprendi a manter distância. Mas agora tudo o que posso pensar é em tê-lo contra mim.

— Adoro acampar. — Digo, dando de ombros. O que devo dizer? *Ah não, por favor, não pressione seu corpo de deus do sexo contra mim enquanto finjo dormir*. Em vez disso apenas me inclino contra o SUV e espero, tentando me acalmar. Parece que estou ficando muito boa nisso quando se trata dele.

Paramos para abastecer algumas cidades atrás, só para ter certeza que não nos reconheceriam. Tenho o essencial: água, alimentos, chocolates, que Scribe pegou com Slim Jims e Doritos. Não sei onde todo esse lixo está, mas vai para todos os lugares certos.

Eu o observo se mover enquanto caminha ao redor do acampamento, tentando arrumá-lo. Eu provavelmente deveria ajudar, mas por que perder a vista? Se irei vê-lo por dias poderia fazer direito e não perder um momento. Finalmente, ele senta e começa a trabalhar no laptop. Estou estranhamente com ciúmes da atenção que ele está lhe dando.

Depois de um tempo, ele o fecha e diz: — Ok, isso é tudo que posso fazer por esta noite.

Ele tem dois laptops para verificar, mudar e para ver se fomos rastreados, e em seguida, conseguir o telefone de Cobra. A recepção aqui é irregular, mas Scribe é o melhor pelo que Cas diz, para apontar sua localização. Agora, ele pode acompanhá-lo pelo telefone e saberemos se os Five Aces se moverem.

— Poderia muito bem dormir um pouco agora. Podemos não fazer muito isso. — Ele pisca para mim com aqueles olhos verdes lindos, e quero dar um tapa nele.

Reviro meus olhos, e ele levanta as mãos em defesa.

— Eu quis dizer por causa da missão. — Ele tira o colete e a camisa antes de retirar as botas.

O peito e os braços estão cobertos de tinta, mas é difícil ver mais do que isso com a noite e nenhuma luz ao redor.

— Agora não vá tentar qualquer coisa comigo esta noite, Violent Violet. Quero apenas ficar aquecido, e pele contra pele é a melhor maneira. É ciência. Pode pesquisar no Google. — Ele dá um de seus clássicos sorrisos.

Gostaria de protestar, mas sei que ele está certo. Já vi o suficiente sobre sobrevivência para saber como fazê-lo. Além disso, meu pai adora acampar, e ele nos dizia toda essa porcaria até nos entediar até a morte.

— Basta tentar manter suas mãos para si mesma hoje à noite. — Diz ele, esfregando o abdômen duro e dando um sorriso arrogante.

Encontrando seu olhar, tiro meu colete, e depois puxo a camisa. Estou na frente dele de calça jeans e sutiã de renda preta. Graças a Deus, coloquei uma calcinha decente. Tiro as botas e desço o jeans pelos quadris até que esteja só de calcinha e sutiã.

Scribe fica ali de boca aberta, sem dizer uma palavra, quando passo por ele e tento meu melhor para parecer confiante em vez de assustada. Paro e olho por cima do ombro.

— Acho que vou ficar bem esta noite, Knox. — Sussurro sensualmente. — Estou acostumada a dormir com o perigo.

Abro minha faca borboleta e a fecho novamente. A luz da lua reflete na prata, pegando seu olhar, e o vejo engolir de forma audível. Então, ele apenas sorri como se não tivesse medo, o que atiça minha raiva.

— Além disso, você não teve o suficiente? Teve sorte com a garçonete, e então eu brinquei com seu pau, depois, também. — Tento dizer isso tão calmamente quanto possível, como se o provocasse de volta, mas ouço o som de raiva na minha voz.

— Confie em mim, baby, você foi a única ação que meu pau viu em muito tempo. — Ele se toca como se estivesse lembrando-se do meu toque.

— Certo. — Rio. Scribe é um dos maiores sedutores que vi. Ele sempre tem algo sujo para dizer a mim ou Cas, mas sei que com Cas é piada. Isso é apenas como são juntos. Quando o vi com a garçonete, todo risos e seguindo-a para a parte de trás, apenas cimentou minha opinião.

Scribe se inclina por isso estamos a apenas um sopro de distância. A lua ilumina todas as linhas de seu rosto, fazendo com que os olhos verdes estejam mais claros que o normal.

Sua mão levanta, o polegar traçando a linha da minha mandíbula. — Tem sido um longo tempo, Violet. — Suas palavras são suaves e tranquilas durante a noite. — Não toquei Tracy, apenas a ajudei com algumas caixas de cerveja que ela precisava mover. Sempre fazemos isso para ela, sendo que ela nos deixa em seu bar a maioria das noites. — Ele se inclina um pouco, e não me movo um centímetro. Nem tenho certeza que estou respirando. — Só estava lá porque sabia que você estaria. Além disso, não ligo para loiras. Parece que tenho tomado um gosto por uma morena com a metade do meu tamanho que não parece me dar uma hora do seu dia.

Apenas olho para ele, sem saber o que dizer, esperando que ele dê um daqueles sorrisos zombeteiros ou alguma coisa, mas ele não faz. Ele só me olha, esperando que eu diga alguma coisa, mas não consigo encontrar palavras. Mais uma vez, todo tipo de merda que não entendo me atinge, e estou sentindo coisas por ele que não deveria.

Ele fecha a distância entre nós, sua boca cobrindo a minha. Vou afastá-lo, mas meus dedos tocam seu peito. A carne é quente sob meus dedos enquanto sua boca começa a se mover contra a minha. Meus lábios abrem para ele. Meu corpo parece ter mente própria quando se trata dele.

Sua língua preguiçosamente desliza entre meus lábios, e não consigo parar de empurrar em sua boca, nada preguiçoso sobre isso. Eu o quero. Foda-se, eu o quero. É como se os portões se abrissem e preciso dele agora. Todo aquele sentimento que estava tentando dizer a mim mesma para ignorar e agora está subindo em seu corpo como se estivesse no cio ou algo assim.

Ele combina meu entusiasmo, me beijando de volta forte. Ele rosna em minha boca, e antes que eu saiba estou de costas dentro da tenda com ele sobre mim.

— Porra, você é ainda mais doce do que pensei que seria. — Ele murmura antes de ir para o meu pescoço e dar beijos lá. Meu corpo parece prestes a explodir de prazer. É como se estivesse tendo uma sobrecarga de sentimentos e sensações e não tenho ideia do que fazer com qualquer um deles.

Então, só deixo ir pela primeira vez na vida. Neste momento, só deixo as paredes caírem, e quando a luz chegar, irei levantá-las novamente.

7

KNOX

Olho em seus olhos azuis cristalinos, sentindo meu coração acelerar no peito. Quero tudo de uma vez. Ir devagar com ela, e devorá-la, fazer amor e foder, tudo ao mesmo tempo. Assim como tudo com ela, quero estar em todos os lugares.

— Violet. — Sussurro e tomo um fôlego.

Ela olha para mim com a mesma intensidade, mas de repente uma nuvem passa sobre seus olhos e some. Ela dá de ombros como se não estivesse sentindo o mundo que nos rodeia parar de girar, e dá um olhar sarcástico.

— Vai me provocar toda a noite ou fazer essa merda que falou, Scribe?

Ela me chamou de Knox fora da tenda. Quando me beijou de volta, sua intensidade tinha correspondido a minha. E agora está tentando jogar isto fora como se fosse uma foda rápida. Este não é o meu estilo, especialmente com ela, e não aceitarei.

Continuo a olhando, sem dizer nada e não rio como normalmente faria. Respiro fundo, e ela olha para longe, mordendo o lábio. Me estico, segurando seu queixo e fazendo-a olhar para mim.

— Quando estivermos assim, você me chama de Knox. É só você e eu, baby. Ninguém mais. E o que farei com você esta noite não é algo para rir. Você me sente?

Ela parece quase esperançosa, mas some tão rápido que não tenho certeza se o vi. Ela lambe os lábios e balança a cabeça, mas quero que ela diga. Aperto seu queixo, e ela responde.

— Eu sinto você. — Ela hesita, depois diz o que quero ouvir. — Eu sinto você, Knox.

Minha boca está de volta na dela, e minhas mãos vão para os lados de seu corpo e cintura. Aperto com ambas as mãos, erguendo a metade inferior enquanto fico entre suas pernas. Suas coxas abrem, e rosno em sua boca, amando sua pele sedosa na minha.

— Não irei tomá-la esta noite, mas irei te satisfazer. Dar-lhe um gosto do que poderia ser. — Digo quando movo minha boca para baixo por sua garganta e entre os seios.

Puxo as alças do sutiã para os braços, prendendo-os nos lados. Puxo para baixo as taças, expondo seus seios, e pego um na boca. Pressiono o broto duro contra minha língua e o seguro com os dentes. Ela solta um grito e se arqueia no cobertor.

Solto seu seio e coloco minha mão sobre sua boca.

— Você pode gemer tão alto quanto quiser quando estiver na minha cama. Mas agora, pode mudar essa merda para o modo silencioso, baby. É melhor eu não ouvir outro ruído, ou você estará em meu joelho antes de poder pedir desculpas.

Pisco para ela quando vejo seus olhos se arregalarem de choque, mas ela não diz nada. Apenas assente, e volto para seus seios, apreciando a sensação deles na boca. Revezo, chupando um e depois o outro, lambendo entre eles. Amo que quase posso sugar a coisa toda na boca. Possuí-lo completamente. Esfrego seus mamilos no meu rosto, saboreando a maneira como ela treme quando eles roçam em minha barba.

Movendo minha boca até o estômago, uso uma mão para segurar a frente de sua calcinha rosa, um contraste com a pele morena, e puxo. Estou chocado que ela escolheu essa cor, mas eu amo para caralho que ela possa me surpreender a cada passo. O material rompe com um bom puxão, e ela fica tensa antes de relaxar. O cheiro doce de sua buceta me atinge quando beijo abaixo do umbigo e me movo mais baixo. Suas coxas tremem quando fico entre elas e beijo o vinco onde se encontram com sua buceta. Inalo pelo nariz, querendo marcar seu perfume em meu corpo. Ela cheira como pêssegos, e minha boca saliva para um sabor.

Sinto seu aperto em meu cabelo logo antes de minha boca descer. Sua doçura inebriante enche minha boca, e gemo baixinho em torno dela. Jesus, nunca provei nada tão bom pra caralho.

Uma onda de excitação dispara através de mim, e tenho que sufocá-la. Não posso perder o controle, mas foda-se se não quero violentá-la aqui e agora. Seguro suas pernas apertadas, e tenho que me controlar quando dou a sua buceta longas lambidas. Quando mergulho a língua dentro, ela tenta segurá-la com sua buceta, não querendo que eu saia. Sabendo o quanto ela me quer quase me faz gozar na calça.

Seus sucos revestem meus lábios e queixo, e tudo o que faz é me impulsionar. Preciso de tudo dela em minha boca agora, e não serei retido por mais tempo.

Inclinando para trás, me abaixo e em um movimento fluido rolo Violet sobre seu estômago e puxo sua bunda no ar. Ela esconde o rosto no travesseiro, e ouço o prazer abafado quando fecho a boca sobre sua buceta novamente.

Desse ângulo posso ir mais fundo dentro de seu sexo e até mesmo lamber seu rabo doce. Quero provar cada parte dela. Preciso disso. Passo a ponta da minha língua sobre seu clitóris, e depois para cima até chegar em seu botão apertado. Eu a lambo ali, e suas pernas tremem enquanto os gemidos aprofundam.

Passo as mãos por todo o corpo, precisando senti-la tanto quanto possível. Mas não consigo o suficiente.

Quando a lambo de cima para baixo, sinto seu corpo tensionar, mas quero mais. Meu pau está dolorido. Ignoro, sabendo que lhe dar atenção é má ideia. O orgasmo dela está perto e sei que quando ela gozar ficarei bem. Mas ela está lutando contra mim, lutando contra o orgasmo e preciso que pare.

Bato uma palma em toda a sua bunda redonda. Ela grunhe no travesseiro, e coloco minha boca em sua buceta, sugando seus sucos. Ela ainda está tensa, então faço novamente na outra nádega, a vendo tremer antes de colocar minha boca de volta entre as pernas.

Violet morde o tecido, tentando abafar os sons, mas não vai deixar ir. Eu lambo e chupo por mais alguns minutos, e então sei exatamente como resolver isso.

Virando, deito de costas e fico entre suas pernas.

— Sente-se no meu rosto, baby. Você não vai deixar ir até ter o controle. — Posso sentir isso em seu corpo. Ela gosta do controle que tenho tido, mas não está acostumada a isso. Ainda não de qualquer maneira.

Ela olha para mim, os olhos selvagens com necessidade. Está perto da borda agora e ainda assim seu corpo se recusa a desistir. Algo está impedindo-a de se soltar, então a deixarei assumir.

Ela abre as pernas um pouco mais, e agarro seus quadris, a ajudando a se posicionar sobre minha língua. Ela baixa e lentamente começa a balançar os quadris. Ela morde o lábio para não gritar, e chupo sua buceta em minha boca.

Violet se move em seu próprio ritmo, e após alguns golpes, está tensa em cima de mim. Antes de gozar, ela cai para frente em suas mãos, mas ainda mantém seus quadris e buceta no lugar. Chupo o clitóris, e ela esconde o rosto no travesseiro enquanto quebra e grita seu prazer. Ela goza forte em mim, sinto sua buceta pulsar enquanto seus sucos jorram na minha boca.

Meu pau dói todo o caminho até minhas bolas com necessidade de tomá-la. Mas o forço para baixo e me concentro em minha menina.

Ouço uma enxurrada de palavras de sua boca, mas a única coisa que posso entender é meu nome. E isso é tudo que preciso saber. Ela gozou forte, e me sinto tão poderoso que poderia levantar um caminhão. Mas em vez disso, só lhe dou lambidas lentas, trazendo-a suavemente para baixo de seu pico.

A corrida para a luxúria é abrandada com seu gozo, e agora estou tendo meu tempo. Beijo o interior de suas coxas e corro as mãos sobre seu traseiro, dando-lhe pequenos apertos. Este é o momento em que ela pode voltar à realidade e se afastar, mas não deixarei.

Como se lesse meus pensamentos, sinto-a enrijecer e tentar sair do meu rosto.

— Ainda não, querida. Estou gostando disso.

Lambo o lugar onde sua coxa encontra a buceta, e ela treme.

— Knox.

Há muito nesta palavra. Há necessidade e desespero. Mas o que posso ouvir mais é o medo. Ela está com medo de ceder, e está com medo do que está por vir. Agora, tudo o que posso fazer é deixá-la ver que não vou a lugar nenhum.

— Apenas relaxe, baby. Temos a noite toda.

Ela respira e senta, olhando para mim entre suas pernas. Ela passa os dedos por meu cabelo enquanto dou a sua buceta longas lambidas. Logo ela está se movendo em cima de mim de novo, sua buceta montando meu rosto.

Fazemos isso por Deus sabe quanto tempo, e quando Violet não aguenta mais, o sol está nascendo acima.

Beijei sua buceta mais do que qualquer coisa que já coloquei meus lábios na vida. E não consigo pensar em uma maneira melhor de ter passado a noite. Suas coxas estão doloridas de ter me embalado por horas. Mas

quando finalmente subo por seu corpo, beijo sua boca tão completamente que acho que ela não me soltaria se não tivéssemos outros assuntos a tratar.

— Temos trabalho a fazer. — Violet diz depois que movo meus lábios abaixo da orelha.

— Eu sei. Basta esperar até que possa tê-la novamente esta noite.

Ela derrete em mim, mas bufa como quando está irritada. — O que te faz pensar que quero mais do que aconteceu na noite passada?

Rio contra seu pescoço e me afasto para olhá-la.

— Acho que você gozar no meu rosto durante toda a noite foi as boas vindas de sua buceta. Vamos lá, baby.

Ela mexe debaixo de mim e se arrasta para fora da tenda. Não posso deixar de sorrir observando-a correr até a caminhonete para retirar algumas roupas. Ela tem uma bunda linda.

Olho para o trauma permanente no meu pau, mas ele não fala comigo. Está chateado por não conseguir qualquer ação noite passada, mas não me importo. Era tudo sobre Violet e o que eu poderia dar a ela. Sua intenção é me manter longe e vai tentar fazê-lo a partir de agora. Mas, depois de ontem à noite e de ter sua buceta na minha boca, ela me pertence. Isto pode não ser o que pensa que quer, mas seu corpo, e acredito que seu coração, dizem o contrário.

Saio da tenda e me espreguiço. Está escuro lá, com apenas a primeira luz do amanhecer se aproximando, mas ainda posso ver Violet na caminhonete, puxando um jeans e botas.

Eu me aproximo, e quando ela sente que estou perto, se vira para me encarar enquanto puxa uma camisa apertada e cobre os seios bonitos. Pega sua faca e olha para meu pau. Ele ainda está duro pra caralho, mas escondido na cueca. Por agora.

Como se ela percebe que passei a noite inteira dando-lhe prazer e não tive nenhum, ela coloca a faca no bolso e olha para o lado.

— Hum. Obrigada pela noite passada. — Ela murmura.

Sem rodeios, estendo a mão, agarrando-a pela cintura e puxando para mim. Ela solta um gritinho de surpresa, mas por outro lado se derrete em mim novamente.

— Não me agradeça por algo que faria mil vezes. Tudo que tem a fazer é dizer a palavra, amor.

Inclino-me, mas em vez de dar-lhe um beijo nos lábios, acaricio seu pescoço e sinto seu perfume uma última vez. Não estarei ao lado dela hoje, e ela estará por conta própria. Então, tento me satisfazer antes de soltá-la e pegar meu jeans.

—Prepare-se, Violent Violet. É seu primeiro dia de clube.

8

VIOLET

Estive deitada no chão durante as últimas três horas, e juro que ainda posso sentir a barba de Knox no interior das minhas coxas. Jesus, não tinha ideia de que orgasmos poderiam ser assim. Claro que tive alguns antes. Pensei que eram bons. Inferno, normalmente é minha rotina noturna me tocar antes de ir para a cama, mas nunca foi assim. Nem mesmo perto. Era como se meu corpo ganhasse vida.

Uma emoção totalmente nova que não sabia existir, e agora acho que assim como meu vício em adrenalina, estou prestes a ter um vício por orgasmos. É assim que as pessoas se tornam ninfomaníacas? Talvez pudesse testar mais com Knox. Ver todas as coisas que só ouvi. Ele parece mais do que disposto a participar. Ele poderia me ensinar todas as coisas maravilhosas que faria com meu corpo. Talvez eu mesma aprenda algo para minha rotina noturna.

Afasto o pensamento e volto a examinar a multidão, que é no que deveria estar centrada. Não tento lembrar quantas vezes Knox me fez gozar. Como suas mãos sentem na minha pele. Como parecia que ele não conseguia ter o suficiente do meu gosto. Que tudo que queria era isso. Quase como se seu prazer fosse o meu.

Existem milhares de pessoas lá embaixo, e ainda não vi meu alvo. Pior, nem sequer temos certeza que ele está lá. O celular do Cobra não se

conectou a nenhuma torre. A bateria está morta, ou ele desligou. Isso é o que Knox diz, de qualquer maneira. Não sei nada sobre esse tipo de porcaria. Então, só espero e continuo procurando, jogando a versão motociclista de Onde está Wally[1].

Rolo meu ombro esquerdo, tentando aliviar um pouco da tensão. Sei que será um longo dia. Não posso ter os músculos tensos tão cedo. O sol já está alto e batendo em mim. Não tenho absolutamente nenhuma cobertura.

— Como está se sentindo? — Knox diz em meu ouvido. Ele permaneceu baixo no campo para fazer algo em seu computador. Ver se algum dos homens conhecidos de Cobra estava na área. Eles geralmente ficavam perto do chefe. Conhecendo minha sorte provavelmente transando longe das vistas e festejando pesado desde que cheguei. Não tenho certeza se este é uma reunião ou uma orgia. Antes de ontem à noite questionaria como as pessoas poderiam foder por horas, mas estou vendo que não é tão incomum.

Imagino se Knox já transou por horas. Já esteve nas festas com mulheres rastejando sobre ele. Aquele pequeno monstro verde do ciúme aparece na parte de trás da minha mente. Não tenho certeza se estou mais irritada com o pensamento de Knox fazê-lo, ou disso me incomodar.

Pior ainda, se os rumores são verdadeiros, essa coisa entre Knox e eu nunca vai funcionar. Uma vez que as coisas terminarem entre nós, terei que ver essa merda o tempo todo. Bem na minha cara. Mal pude aguentar quando pensei que ele estava com a garçonete, e isso foi antes de ontem à noite. Antes de deixá-lo fazer coisas para mim que pensei que nunca iria querer. Não quero ser uma ex ciumenta e louca. Provavelmente iria esfaquear alguém. Isso seria minha expulsão do clube.

Agora estou realmente começando a questionar tudo. Não está ajudando o pensamento do que tenho que fazer agora. Recordo cada pequeno detalhe da noite passada uma e outra vez na minha cabeça. Deveria estar

[1] Onde está Wally - é uma série de livros de caráter infanto-juvenil criada pelo ilustrador britânico Martin Handford, baseada em ilustrações e pequenos textos que consiste em encontrar o personagem em questão: Wally.

exausta pela falta de sono, mas realmente sinto o oposto. Eu poderia correr uma maratona agora com tudo o que está bombeando através de mim.

— Estou bem. — Digo a ele, embora o meu peito esteja me matando e o solo está congelado, mesmo com o sol sobre mim. Eu deveria ter praticado mais a espera. Tento voltar para quando Cas e eu fizemos esses exercícios juntas, como consegui por horas. Isso só pode ser Knox fodendo minha cabeça. Quando fiz os exercícios, não tinha sequer o conhecido ainda. Ele não estava nublando meu cérebro como agora.

— Humm. — Ele murmura de volta, e a linha fica em silêncio por alguns momentos. O silêncio se estende mais do que gosto. Por mais que queira empurrar Knox, quero que ele continue falando. — O que te fez querer ser uma parte do clube? — Ele finalmente pergunta, como se ouvisse meu apelo silencioso.

Estou começando a pensar que ele pode ler meus pensamentos. Ontem à noite, quando não podia gozar, ele soube do que eu precisava. Puxou-me para cima e deixou-me ter o controle. Nem sequer sei por que não conseguia gozar. Eu estava tão perto, mas tão longe, e de alguma forma ele sabia. Scribe está me lendo melhor do que eu mesma me entendo, o que é completamente assustador. Ele me vê um pouco bem demais.

— Não foi possível descobrir no seu computador? — Respondo, travando o maxilar após as palavras saírem da minha boca. Depois da noite passada me sinto mais confusa do que nunca sobre Knox. Porra, nem sei o nome que deveria estar chamando-o. Quase quero me bater. Primeiro estou querendo falar com ele, em seguida, quando o faz, digo algo para pará-lo. É quase como se não conseguisse evitar. A necessidade de me proteger parece muito forte.

— Levantou as paredes, eu vejo. — Seu tom é leve, como se não importasse. Uma pequena pontada de medo me atravessa com o pensamento dele desistir, e suas palavras apenas confirmam isso. — Está tudo bem, baby, irei derrubá-las de novo.

Uma pequena vibração estúpida bate no meu estômago, tirando aquela pontada de medo de mim.

— Não sabia quando entrei para o exército que encontraria uma família. Nem sabia que estava procurando uma. Ou pelo menos não sabia que melhores famílias poderiam estar lá fora. — Sinto um pouco da tensão deixar meu corpo quando Knox começa a falar. Ele está me dando um pedaço dele. Algo profundo. Em suas palavras, uma onda de tristeza me atinge. Mais do que ninguém, sei o que é estar perdido.

Eu tenho uma família. Uma maravilhosa pra caralho. Uma que enlouquece a ponto de não saber se quer socá-los ou beijá-los. Não sei o que teria feito sem eles, para ser honesta. Eles são tudo o que já tive. Não me encaixo em nenhum lugar, mas sei que quando voltar para casa sempre irei encaixar lá. Tenho esse cobertor de segurança, e não poderia me imaginar sem ele. Não posso imaginar a dor de não ter isso quando criança.

— Realmente não me encaixei em nenhum lugar antes disso. Sempre fui sozinho. Só meu computador e eu. — Ele diz como se estivesse lembrando. É difícil para mim imaginar, porque Knox parece se encaixar em todos os lugares. Aquela pessoa que pode entrar numa sala e falar com todos. Eu o teria retratado como o palhaço da turma. O centro das atenções.

— Difícil imaginar você assim. — Admito, querendo que ele diga mais. Qualquer coisa ou tudo, se quiser. Sua infância está me batendo um pouco. Ficar atrás de um computador, era impossível com minha família. Todos em minha casa tinham grandes personalidades. Todos e cada um se destacavam. Você não pode perdê-los. Eles não permitiriam.

Eles eram meus únicos amigos porque, como Knox, eu não parecia me encaixar em outro lugar.

— Você pode fazer as pessoas verem o que quiser, se quiser. — Ele deixa cair essa bomba bem em cima de mim. Como continua fazendo isso, eu não sei. Ele me surpreende a cada passo. Ele não tem que dizer mais, porque percebo o que ele está dizendo. *Você não tem que fingir ser o fodão para esconder algo*. Normalmente quando finge ser mal, as pessoas não te

tocam. Exceto Knox. Eles não tentam agarrá-lo na rua ou pensam que podem fazê-lo entrar em seu carro. Mas quando o fingir se torna realidade? Quando fica muito difícil encontrar-se novamente? Encontrar a parte que perdeu? Tive essa parte tomada de mim. Knox perdeu algo, também? Por trás de todas aquelas piadas, há algo que ninguém consegue ver? E por que quero vê-lo desesperadamente?

— As piadas. — Digo, deixando-o saber que entendo.

— Sim, baby, as piadas. — Posso ouvir o sorriso em sua voz. Ele está feliz que entendi, que posso vê-lo. — Sabe, primeiro as piadas eram para serem apreciadas, e bem, fazer todo mundo rir. Estaria mentindo se não dissesse que absorvi um pouco dessa atenção. Nunca tive isso antes. Não fui sempre tão bonito, mesmo sendo difícil de acreditar.

Sorrio para isso. Lá está.

— E, assim como provavelmente te fiz sorrir aí, comecei a ver que poderia usar esse humor para outra coisa. Posso usá-lo quando os tempos estão difíceis, quando estou atrás de uma tela de computador e todos que amo estão no chão lutando por suas vidas. Lutando pela vida um do outro.

Ouço o que ele diz, e sinto todas as coisas que eu estava pensando sobre ele ir embora.

— Às vezes, todo mundo só precisa rir, e posso dar isso a eles. Cortar a escuridão em torno de nós. Pode não ser muito, mas é algo. Quando o silêncio começa a esticar na noite e todos esperam os céus se iluminarem com a morte iminente, isso nos dá um momento de alívio.

— Uau. — É tudo o que digo. Não era nada como eu pensava. Nada mesmo.

— Olhos sobre a multidão, baby. — Ele diz num suave sussurro, lembrando-me que parei de examinar a multidão por um momento.

— Está queimando aí fora?

Solto um longo suspiro.

— Não sei como a minha frente está malditamente congelada e minhas costas queimando.

— Precisa de mais uma camada de protetor solar? Posso levar e passar em você.

— Mãos para si mesmo, Scribe.

— Por enquanto. — Ele acrescenta, lembrando-me de que planeja continuar o que fizemos ontem à noite. Quero perguntar-lhe se todas as coisas que disse na noite passada são verdadeiras. Sobre só querer a mim e não ter tido ninguém. Deus, ele é tão bom para mim. Disse todas as coisas certas. Gostaria de saber se esse é o verdadeiro Knox ou apenas outra faceta que ele mostra. Preciso de uma distração, então decido falar de outra coisa.

— Eu queria algo meu. — Admito, voltando à sua pergunta anterior.

— Eu sou todo seu, Violet. — Ele brinca, mas por alguma razão não parece uma piada. Ou talvez tente me fazer acreditar nisto, porque quero que seja verdade.

— Ser um agente da polícia apenas não era algo que me interessava. — Pelo menos não desde que era menina. — Pensei sobre os militares, por um momento, mas Cas me mostrou algumas coisas. Eu me encaixo com ela. Senti como se houvesse um lugar onde eu poderia pertencer. Que talvez o Ghost Riders fosse o que estava procurando.

Não digo a ele como me senti um pouco perdida antes de Cas aparecer. Não sabia que quando comecei a me proteger, isso resultaria em afastar todo mundo. Não sou boa com equilíbrio. Só tenho dois modos: tudo ou nada. Por alguma razão não quero que ele veja minhas falhas, e pense que estou quebrada ou danificada. Mas ele me deu tanto. Disse-me coisas que não acho que disse a outros. Talvez eu deva fazer o mesmo. Afasto meu comportamento normal e tento algo novo, dar um pouco de mim.

— Você não acha que eu pertenço embora. — Não é uma pergunta.

— Violet…

Eu o interrompo e falo sobre Frank. — Eu matei antes. — Com isso, ele fica totalmente silencioso. Sem brincadeiras. Nem mesmo um *baby*. Apenas *Violet*. Por que isso me incomoda?

— Você acha que não tenho coragem para percorrer todo o caminho. Que, enquanto eu poderia ter as habilidades, mas não o impulso final para fazer o que precisa ser feito. Mas o que você não sabe é que tive esse momento há muito tempo. Você acha que sou muito jovem agora. Não posso imaginar o que teria pensado, há sete anos.

Eu o ouço resmungar "Jesus".

— Aquele dia me mudou, e sabe o quê? Ele não estava tirando minha vida. Na verdade, nunca tive um momento de arrependimento sobre isso, e não sei o que isso diz sobre mim. Mas o que tenho certeza é que não me importo com o que isso diz sobre mim.

— O que mudou sobre esse dia? Diga-me, baby. — A última palavra me pega. Como uma simples palavra me faz sentir toda mole? Mesmo um pouco preciosa. Imagino se ele chama a todos assim. Terei que estar atenta ao que ele fala.

— Era um policial.

Recebo outro murmúrio. — Você perdeu a confiança.

Apenas aceno, sabendo que ele não pode me ver.

— Mesmo em si mesma. — Ele termina, acertando o prego na cabeça.

Sim. Então, tenho a certeza que não poderia acontecer novamente. Que não confio em mim. Mantenho todos longe. Era o melhor, mas agora estou começando a me perguntar o custo disso. Só construí esta segurança para me proteger, mas estava vivendo? O custo era muito algo?

O silêncio se estende mais uma vez.

— Terminamos aqui.

— O que?! — Imagino se falei demais e agora ele realmente não acha que eu deva estar aqui.

— Acalme-se. Ouvi que Cobra está na cidade até o anoitecer. Iremos pegá-lo amanhã, quando ele aparecer aqui.

Porra. Queria terminar isso. Esperava voltar para casa em breve. Não só isso queria que todos soubessem que fiz o que precisava ser feito. Queria estar um passo mais perto de ser um membro dos Ghost Riders.

Rolo para o lado, aliviando a arma do meu ombro.

— Deixe-a. — Knox diz, provavelmente sabendo que eu ia desmontá-la. Pego a rede de camuflagem e jogo sobre a arma, em seguida, tiro as balas.

Voltando para o acampamento, não tenho ideia do que direi quando chegar lá. Provavelmente haverá algum estranho constrangimento. Isto não é como eu. Não brinco com as coisas que quero, e estou jogando um jogo muito perigoso com Knox, porque estou me apaixonando por ele. E como todas as coisas na minha vida, nunca faço pela metade. Tenho a sensação que se acontecer vai ser forte. Tão forte que não tenho certeza se serei capaz de me levantar, e muito menos vê-lo todos os dias depois de acabar.

9

KNOX

Caminho em direção a ela, cada passo calculado quando a vejo vindo em minha direção. Violet dá um show em ser durona o tempo todo, mas no fundo ela é suave, e só tive um gosto disso. Ela deixou-me ver um pouco mais hoje. Não acho que ela mostrou isso a qualquer um, em muito tempo, e, porra, eu amo que consegui, que estou quebrando suas paredes.

Ela tem seus próprios pontos fracos assim como eu, e conseguiu acertar todos em mim. Mas com ela, essas paredes sobem tão duro e rápido que quando estão baixas, tenho que ter cuidado. Tenho que ter certeza que ela conhece minhas intenções e que não farei nada para machucá-la. Depois que ela me disse, quero mostrar-lhe que pode confiar em mim. Que nunca a trairia. Que nunca poderia machucar alguém que amo.

O pensamento me faz vacilar, mas não demonstro. Não sei por que fico chocado por pensar assim, porque isso é tudo verdade com Violet desde o primeiro dia. Apaixonado. Ela esteve no meu pensamento a partir do momento em que a vi pela primeira vez. Não queria dizer isso em voz alta, porque há um custo. Admitir que o querer cuidar de alguém profundamente se transformou em amor é assustador. Violet tem a capacidade de rejeitar e quebrar meu coração em mil pedaços. Dar-lhe esse poder me assusta pra caralho, mas não é tudo sobre isso? Estar disposto a dar seu coração para outra pessoa e esperar que não te machuque? Quero que ela confie em mim,

então tenho que estar disposto a fazer o mesmo. Estou disposto a correr o risco dela me quebrar, porque sei que nunca tentar seria dez vezes pior.

Sei que nunca faria nada para machucar Violet. Posso fazer um monte de merda brincando com ela, mas não sou o tipo de cara para brincar de amar. O que sinto por ela não é algo que vai desaparecer. Isto é para sempre, e quero que ela se sinta assim também.

Fecho a distância entre nós e coloco minhas mãos em cada lado de seu pescoço, fazendo-a inclinar a cabeça para me olhar.

— Hoje à noite você é minha, Violet. Completamente e em todos os sentidos que possa imaginar. Não estou tendo um caso de uma noite aqui, e quando voltarmos para o clube, não esconderemos isso.

Vejo o olhar nervoso, como se não tivesse certeza de que deveria querer isso, mas no fundo ela quer. Sei que quer ou ela não teria me dito as coisas que disse, me dando um pedaço dela. Recolherei cada um até ter todos. Cada parte dela.

— Quero minhas tags em você e que se torne membro dos Ghost Riders. Quero que todos no clube saibam que você é minha e eu sou seu. Mas, mesmo sem o clube, quero que o mundo saiba que nos pertencemos.

— Knox, você está pedindo tudo.

Ela traz as mãos para cima e coloca-as nas minhas. Seus olhos estão implorando, e é como se estivesse esperando com todo seu coração que seja verdade o que disse. Está escrito por todo seu rosto, que parece ainda mais inocente que antes. Saber o que ela fez não mudou merda nenhuma. Ela ainda parece feita para mim. Estou começando a pensar que talvez seja o único a vê-la. Essa suavidade que sei que está lá. Soube o tempo todo.

— Sim, querida. Eu quero tudo. Irei tomá-la se for preciso, mas quero que coloque sua confiança em minhas mãos e me dê tudo o que tem.

Vejo uma lágrima surgir em seu olho, mas não cai. Ela apenas permite uma respiração e assente.

— Você quebra meu coração e irei te esfaquear. — Diz ela, dando um sorriso suave.

— Você me tem na palma da sua mão, Violet. Nunca te decepcionarei.

Tomo sua boca, sem esperar mais um segundo. Ela deu luz verde, e estou com o pé no acelerador. Esperei, mas não mais. Estou levando tudo o que ela oferece e ainda mais.

Minhas mãos vão para sua camisa, levantando-a e sentindo a pele nua por baixo. Meu pau dói no jeans. Temos toda a noite, e ele terá a sua vez quando eu estiver pronto.

Aperto sua cintura e a levanto. Suas pernas vão em torno de meus quadris, e não paramos de beijar quando a levo para a cama. Quando a deito, tiro sua camisa e sutiã, em seguida, inclinando-me e chupando seu mamilo duro na boca. Mordo o pico enquanto minhas mãos vão para a calça jeans e as empurro pelos quadris estreitos.

Suas mãos agarram minha camisa, e me afasto somente o suficiente para tirá-la. Quase rasgo sua calça jeans e calcinha. Ela solta um riso para meus esforços frustrados, mas só rosno e volto a colocar a minha boca em seu corpo.

Passo a língua por toda sua pele cremosa e trabalho meu caminho até suas pernas. Quando chego lá, ela agarra meu cabelo e a olho.

— Vai me deixar fazer assim, ou precisa montar meu rosto de novo? — Ela levanta os quadris, e dou-lhe uma lambida enquanto espero a resposta.

— Knox, eu nunca fiz isso antes.

A confissão é rápida, e estou um pouco confuso.

— Baby, fizemos isso ontem à noite. Você quer no topo, ou vai confiar em mim para te ter assim?

— Não é isso que quero dizer. — Ela sussurra.

Suas sobrancelhas franzem, e um olhar que nunca vi antes cruza seu rosto. Ela está insegura.

— Eu sou virgem.

— Oh merda. — Gemo e deixo meu rosto cair entre as pernas, à boca aberta apenas em sua buceta. Tento me recompor.

— Knox?

— Espere, Violet. Estou tentando não gozar.

Respiro, mas tudo que posso sentir é o cheiro de sua doce buceta que agora sei que é intocada, e é tudo o que posso fazer para evitar gozar nas calças. Eu a teria tomado, não importando seu passado, mas isso está me matando. Estou vendo um pouco mais da inocência que ela esconde.

— Nunca, baby? — Pergunto, olhando para ela.

— Se não quiser, tudo bem... — Ela começa a ficar irritada, mas a corto. Sei que tem que haver uma razão por trás disso, e sua história sobre o policial pisca por minha mente. É algo a que voltaremos mais tarde. Não mancharei este momento com isso.

— Ah, porra, não. Eu quero, e faremos. Só estou tão excitado que não sei o que fazer comigo mesmo. — Tomo outro fôlego e a sinto relaxar debaixo de mim. — Ok. Tentarei ser gentil. — Não tenho certeza se estou dizendo a mim mesmo ou para tranquilizá-la.

— Ok. — Olho para ela e vejo confiança. A tensão saiu de seu corpo.

Beijo o interior de suas coxas e, em seguida, a parte superior da buceta, sinto-a relaxar ainda mais.

— Serei tão bom para você, menina doce. — Sussurro em sua buceta e dou-lhe outro beijo. Ela e eu estamos prestes a sermos melhores amigos do caralho.

Rolando, levo Violet comigo então ela está montando meu rosto. Ela parece estar mais confortável no topo, assim, na primeira vez, acho que

devemos fazê-lo desta forma. Acho que isso lhe dará a sensação de controle que ela precisa e deixá-la ir em seu próprio ritmo. E enquanto isso, ficarei tentando não morrer pela tortura, com toda a sua perfeição em cima de mim.

— Goze primeiro, baby. Quero essa doce buceta molhada para meu pau.

Ela geme com minhas palavras quando se senta na minha boca, e seu sabor de pêssego atinge minha língua. Aperto suas nádegas e puxo-a para baixo em minha boca enquanto ela se mexe no meu rosto. Inspiro seu cheiro e lambo seus sucos, comendo sua buceta com tudo o que tenho. Quero que este orgasmo seja tão bom que ela não possa esperar para saltar no meu pau.

Soltando sua bunda, alcanço para baixo e desabotoo minha calça jeans e empurro para baixo junto com a cueca. Seguro meu pau na minha mão enquanto chupo seu clitóris, tentando me impedir de gozar muito cedo.

— Knox. — Ela sussurra e treme em cima de mim. Lambo dentro de seu sexo tanto quanto posso quando ela goza na minha boca.

Provo seu orgasmo enquanto aperto meu pau, tentando parar o fluxo de esperma vazando na extremidade do mesmo. Já fiz uma pequena confusão na minha barriga com pré-sêmem, mas ainda tenho muito para ela.

Quando Violet para de pulsar na minha boca, dou-lhe pequenas lambidas para tentar tirar até a última gota de seu prazer. Ela relaxa e, em seguida, afasta sua buceta, movendo-se para baixo em mim.

— Preservativo? — Pergunta ela, nervosa, mordendo o lábio. Como se só agora pensasse sobre a logística disto.

— Não, caralho. Irei tomá-la nu. E não estou puxando para fora, por isso nem sequer pergunte. — Parece que ela vai ficar irritada por um segundo, e impeço esse pensamento, agarrando seus quadris para que ela não possa se levantar. — Você toma pílula?

— Sim. Desde os dezesseis.

— Tudo bem, então. — Digo, movendo meu pau para sua abertura.

— Knox. — Diz ela num tom de advertência.

— Confie em mim, Violet. Tenho um gráfico completo de testes quando fui dispensado do serviço militar. Estou limpo. Não me faça colocar essa barreira entre nós. — Sinto que a forcei demais nas últimas 24 horas que não poderia exigir mais.

— Então, e sobre as pessoas que fodeu desde então? — Há uma nota de ciúme em sua voz, e não posso me impedir de amar isso.

— Baby. — Digo, segurando seu rosto em minhas mãos. — Não houve ninguém desde então. E com certeza não teve ninguém desde o dia em que vi sua bunda redonda no clube. Portanto, vamos cortar essa merda. Você é minha, e eu vou te tomar nu. Tomar você como nunca tomei ninguém antes.

Ela hesita por um segundo, mas depois dá um sorriso tímido e acena. Posso ver porque ela pensa que eu circulei, mas quase nunca ia ao bar onde os outros vão para ter mulheres. Só não é a minha praia. Flerto um pouco, mas é mais de brincadeira, pra quebrar a tensão e deixar as pessoas à vontade.

Tomo sua boca, incapaz de segurar mais tempo. O sabor de sua buceta passa entre nós, e gemo com o sabor. Sua língua quente, combinada com a buceta doce, me deixa a beira de gozar.

— Fique quieta, baby. — Digo contra os lábios e alcanço entre nós, agarrando meu pau.

Pressiono a ponta contra sua abertura molhada e esfrego para frente e para trás por apenas um segundo. É tudo o que preciso pra jorrar sêmen em sua entrada, lubrificando-a para meu pau.

— Porra. — Violet sussurra quando olha para baixo entre nossos corpos vendo meu sêmen nela. É tão erótico vê-la excitada por isso.

Uma vez que ela está revestida pelo creme espesso, é como se ela não pudesse se impedir. Ela abaixa a buceta no meu eixo e, lentamente, deixa-me penetrá-la. A sensação de sua abertura beijando a ponta e, em seguida,

me levando para dentro quando ela se move, centímetro por centímetro, é indescritível.

Seguro seus quadris e assisto sua buceta se abrir em torno de mim até que sinto sua barreira. Sua virgindade me segura por apenas um segundo, antes de Violet pressionar contra mim, e deslizo mais profundo. Violet deixa escapar um profundo suspiro antes de relaxar. Ela demora mais tempo do que gosta, mas continua se movendo para cima e para baixo em estocadas rasas.

Deito de costas perdido no prazer absoluto e torturante. Posso ter acabado de gozar, mas não poderia mesmo dizer-lhe como foi, porque estava muito ocupado assistindo Violet. Agora que estou envolvido em torno de sua buceta, não consigo pensar em qualquer outra coisa. Graças a Deus ela está no comando, porque sou um fodido inútil agora.

— Oh Deus, Knox. — Ela suspira, e acomoda-se totalmente no meu pau.

As mãos dela vem para frente e se apoiam no meu peito enquanto ela fecha os olhos e se ajusta para a sensação de me ter dentro dela. Seu cabelo está bagunçado e eu amo essa visão.

— Você está bem, baby? — Tento esfregar suas costas e as pernas para que ela saiba que está indo bem. — Jesus, você é tão bonita.

Ela olha para mim e, em seguida, pressiona os lábios nos meus. Nos beijamos suavemente e docemente enquanto ela começa a se mover, balançando lentamente.

Depois de alguns minutos, ela está totalmente relaxada e quebra nosso beijo para sentar-se. Passo minhas mãos por seu estômago e seios, apertando-os e beliscando os mamilos. Sua buceta aperta meu pau, e eu gemo.

— Porra. — Digo entre os dentes.

Alcançando uma mão entre nós, esfrego levemente seu clitóris enquanto ela me monta. Seus pequenos gemidos estão me enlouquecendo, e

não durarei muito. Seu calor está me espremendo tão apertado e vê-la no meu pau é demais.

Violet arqueia as costas e tensiona as pernas enquanto goza. O orgasmo é rápido e inesperado, e agradeço a Deus. Entrego-me, e gozo profundamente dentro dela. Gozo com tanta força que sento, segurando-a firmemente enquanto gemo em seu peito, tentando abafar o som. Apegamo-nos um no outro quando o prazer assume e compartilhamos o momento mais intenso de nossas vidas.

Quando estamos ambos respirando normalmente, deito com ela ainda em meus braços. Violet repousa a cabeça no meu peito, e afasto o cabelo castanho do rosto suado, amando a intimidade do momento.

— Obrigado. — Sussurro na escuridão, porque não acho que ela está pronta para ouvir o que realmente quero dizer.

Suas mãos acariciam meu peito, e a sinto dar um beijo sobre o lugar onde meu coração está.

— Obrigada, Knox. Isso foi realmente maravilhoso.

Sei que neste momento ela está mais vulnerável que nunca. E está finalmente dando uma parte de si mesma para mim. Ter seu corpo é um privilégio, mas sua alma é realmente do que estou atrás. E se este é o caminho para chegar a ela, então é a maneira que vou levá-la.

Rolando-nos de novo, coloco Violet de costas, sem quebrar nossa ligação. Empurro nela e gemo quando enterro meu rosto em seu pescoço.

— Mais, baby. Preciso de mais.

VIOLET

— Não sabia que você poderia ficar mais bonita. — Knox diz enquanto se inclina sobre mim, afastando meu cabelo do rosto e me acordando.

Quero dizer-lhe o mesmo. Um sorriso ilumina todo seu rosto, e ele me olha como se eu tivesse lhe dado o mundo e não apenas meu corpo e virgindade.

— Aposto que pareço uma bagunça. — Retruco. Ainda posso sentir o sono em meus olhos. Depois de fazermos amor pela segunda vez, Knox me alimentou, e desmaiei quando ele fez uma massagem nos meus ombros. Não acho que ele me massageou por mais de um minuto antes de eu estar morta para o mundo.

Dormi mais profundo do que posso lembrar. Tudo é maravilhoso.

— Você não é nada como pensei. — Digo a ele, e seus olhos suavizam.

— Você é mais do que eu poderia ter sonhado, baby. — Agora ele me faz sorrir. Estico-me, passando os dedos através de sua barba. Queria fazer isso há muito tempo e agora posso. Não há mais desejo quando se trata dele. Agora posso realizar.

Pulei do precipício noite passada. Eu o queria, e pego o que quero. Foi como sempre fiz as coisas, e ele não é diferente. Seguro sua barba com um pouco de força. Ele arqueia as sobrancelhas, mas o olhar brincalhão não deixa seu rosto. Deixo minha expressão tão severa quanto possível.

— Irei lá fora e atirar, então voltamos para Kansas City. Essa merda de flerte engraçado é melhor ser só para mim. Entendeu? — Knox começa a rir, e olho feio para ele. — Não sei que porra é tão engraçada, a menos que me ver deixando dois corpos em vez de um no Colorado seja engraçado.

— Não, querida. — Ele se inclina um pouco. — Odeio dizer isso, enquanto ainda ambos estamos nus, mas você nunca soou mais como seu irmão.

Minha boca abre. Oh meu Deus, ele está certo. Soei apenas como meu irmão louco e obcecado por Cas. Knox rouba a oportunidade tomando minha boca num beijo, e facilmente derreto. Isso me deixa sem fôlego e relutante em levantar e fazer o que preciso.

— É gostoso pra caralho, você estar tão ciumenta por mim, mas terei certeza de não fazer isso, porque você confia em mim, e matarei o filho da puta se sequer olhar para você com um pingo de interesse nos olhos.

— Não chame qualquer um de 'baby' também. — Acrescento. Quero certificar-me de que tudo está claro.

— Nunca fiz e nunca farei. A menos que você me dê um. — Com essa pequena bomba, ele levanta e me puxa com ele, sem saber que ainda estou em choque.

— Vamos acabar com este filho da puta, porque tanto quanto gosto de ter você sozinha aqui, quero o seu traseiro numa cama macia esta noite.

— O fodido ainda não usou o telefone. — Knox rosna em meu ouvido. Posso ouvi-lo clicando no computador. Estive deitada aqui por uma hora e nada. Não sei quantas vezes já examinei a multidão. Se pudesse ter uma área para me concentrar, seria mais fácil. Há muitas pessoas.

— Verifique a duas horas. Tem um de suas caras por lá.

Porra, sim, penso enquanto sigo suas instruções, olhando o meu alvo. Bingo.

— Consegui. — Digo a ele. Estou ansiosa para ir.

Ele está de pé ao lado de uma motocicleta, fumando um cigarro com uma cerveja na outra mão.

— Mantenha os olhos. Nenhum movimento até meu sinal.

Então espero, fazendo o que me foi dito e sabendo que Knox me fará bem. Não levo o alvo até que o tenha claro.

— Afirmativo. — Digo a ele. — Não irei perdê-lo.

Mantenho o alvo bloqueado nele enquanto escuto Knox arrumar nosso acampamento e ligar para Cas, dizendo-lhe para ficar visível. Tinham decidido garantir que Cas fosse rastreável quando o tiro sair então ninguém poderia alegar que foi ela. Isso é o que todo mundo pensaria. Sou muito nova para qualquer um saber.

O que posso fazer é permanecer em segredo. Uma carta que ninguém conhece. Por alguma razão gosto disso. Você está sempre em vantagem quando as pessoas não sabem o que está vindo e os pega de surpresa.

— Estamos limpos, baby. Você está bem?

— Perfeita. — Digo-lhe, deixando meus olhos se fecharam por um segundo. Sinto o vento na pele, avaliando meu tiro como Cas ensinou. Fixo o olhar para baixo da montanha com a arma a tiracolo.

— Então atire.

Abro os olhos, observo e atiro. O impacto envia-o para trás, derrubando a motocicleta no processo. Assisto todos dispersarem e vejo se ele se move. Ele não o faz. Ele estava morto antes de atingir o chão.

— O alvo está morto.

— Mova-se. — Knox diz, e faço isso. Mais rápido do que já fiz na vida. Quero voltar para ele o mais rápido possível e nunca deixar a cama que ele falou.

É então que percebo que estou mais animada sobre fazer isso do que relatar para os Ghost Riders e mostrar-lhes que sou capaz de estar aqui. Neste momento, tudo o que penso é Knox.

10

KNOX

— Jesus, isso é enorme.

— Adoro quando diz isso, baby.

Violet me olha e revira os olhos, depois olha minha casa. É grande, mas eu e os caras a usávamos como ponto de encontro, quando estávamos no serviço. A piscina e a sala de cinema eram ótimas para entreter. Mas ultimamente parecia grande demais para mim. Desde que Pres abriu o clube, não tivemos necessidade deste lugar. Na maioria das noites só fico no clube. Tenho um quarto no segundo andar com apenas uma cama e uma muda de roupa. Poderia ter levado Violet lá, mas algo dentro de mim queria trazê-la aqui primeiro.

Salto para fora do SUV e caminho ao redor para abrir sua porta. Estendo minha mão para ajudá-la, e ela arqueia uma sobrancelha para mim.

— Sou um cavalheiro, baby. Não fique tão desapontada.

Ela ri, e a puxo em meus braços. Amo o som de sua risada. É tão leve e doce. Me aquece por dentro.

Após o tiro, saímos do acampamento, verificando nossas costas. Temos a confirmação de que Casper estava na cidade, por isso, não

precisamos nos preocupar com os Ghost Riders expostos como o atirador. Os Five Aces têm vários inimigos de outros clubes, por isso, não somos os únicos que poderiam matar o Cobra. Não demorou muito tempo depois da morte para ouvir sobre o clube dispersar e dar o fora da cidade. É o exato cenário que queríamos, e Violet e eu estamos satisfeitos sobre a missão bem sucedida. Apenas não estou pronto para deixá-la tentar ficar longe de mim ainda. Liguei para o Pres no caminho do Colorado e disse que Violet e eu íamos ficar fora mais uma noite antes de aparecer no clube. Tenho certeza que ele sabe exatamente o que realmente quero dizer, porque ele não discutiu. Violet e eu concordamos que mais uma noite fora não seria tão ruim, e ela concordou em ir para o meu lugar.

Eu a levanto do chão, e seu riso aumenta conforme começa a se mexer em meus braços.

— O que está fazendo? Me coloque para baixo.

— Não. — Digo, digitando o código para entrar em minha casa e levando-a através da porta.

Quando entramos, a coloco no chão e tranco a porta atrás de nós. Eu a olho e dou um passo para frente enquanto ela dá um pequeno passo para trás, ainda sorrindo para mim.

— Vai fugir de mim? — Desafio.

— Eu? Nunca.

Ela diz a última palavra e se vira, correndo mais rápido do que esperava. A casa é grande, então ela tem um monte de lugares para se esconder, e meio que gosto da ideia de encontrá-la.

Gargalho e começo a contar.

— Um, dois, três... — Quando chego a dez, grito. — Pronta ou não, aqui vou eu.

Lentamente, caminho para a parte de trás da casa, e então ouço água corrente. Sigo o som para o quarto principal e caminho até o banheiro, onde

a porta está entreaberta. Vejo Violet no chuveiro, completamente nua e ensaboando suas curvas. Nunca tirei a roupa tão rápido na vida. Eu as jogo e me junto a ela.

Ela abre a boca para fazer um comentário atrevido, mas só a agarro pela cintura, a levantando e pressionando contra o azulejo. Suas pernas rodeiam minha cintura enquanto meus lábios tomam os dela. O beijo é poderoso e demorado. Ela geme, e o uso para minha vantagem, varrendo a minha língua dentro de sua boca e a saboreando. Meu pau duro repousa entre nossos corpos quando a água quente flui de cima. Ela está agarrada a mim com paixão voraz, e tudo que faz é me empurrar mais sobre a borda.

Ajusto seus quadris um pouco e deslizo o pau para cima e para baixo em sua buceta até que ela está inclinando a cabeça para trás e gemendo alto. Não fomos capazes de fazer isso alto na floresta, por isso é incrível ouvir meu nome em seus lábios enquanto ecoa nas paredes do chuveiro.

— Você está em minha casa agora, baby. Estamos fazendo do meu jeito.

Movo meus quadris para que meu pau esteja em sua abertura, e empurrou todo o caminho dentro. Ela geme e aperta meus ombros firmemente quando começo a me mover.

— Deixei você ter o controle quando estávamos na tenda. Mas você é minha aqui e, na minha cama fará o que eu digo.

Ela bloqueia os olhos em mim, e por um segundo parece que quer negar. Mas ela lambe os lábios e acena.

— Diga, baby.

— Eu sou sua. — Ela sussurra, prendendo as pernas mais forte em volta da minha cintura e cedendo o controle. É a última peça do quebra-cabeça que preciso dela, e agora estou completo. Quero possuir não apenas seu corpo, mas seu coração e mente. Quando ela se segura e não deixa ir, não posso ser uma parte dela. É por isso que não quero voltar para o clube hoje à noite. Preciso deste último pedaço dela para mim.

Mantendo um braço em volta de sua cintura, a seguro e continuo a empurrar. Movo minha outra mão até seu pescoço e a mantenho lá enquanto a olho. Dou-lhe cada golpe e vejo quando ela goza no meu pau.

Ela fica tensa, mas não quebra o contato visual quando finalmente deixa para ir e me dá seu prazer. Eu a levei ao limite e a fiz minha como ninguém nunca fez e nunca mais o fará.

Quando a sinto apertar, empurro com força uma última vez e dou-lhe meu esperma quente. Meu próprio prazer assume meu corpo, e tenho de segurar sua bunda com ambas as mãos para evitar nos derrubar.

Descanso minha testa contra a dela e tento recuperar o fôlego. A intensidade do que acabamos de compartilhar é demais, e tenho que dizer às palavras que eu estive segurando.

— Eu te…

— Eu te amo, Knox. — Violet me interrompe e rouba minha vez.

É claro que ela faz.

Dou-lhe um sorriso arrogante e um beijo suave nos lábios. — Eu sabia o tempo todo, baby. — Ela brinca dando um tapa no meu braço e a beijo novamente. — Também te amo, Violet. Foi amor à primeira vista

Ela olha para mim e cora, e juro que poderia ficar assim para sempre. Mas em vez disso, lavo nossos corpos e cabelos e depois caímos na cama. Depois de duas noites de acampamento sem sono, praticamente caio em cima dela e começo a ressonar imediatamente.

É o sono mais forte que já tive na vida, e quando acordo de manhã com seu rosto sorridente, sei que não ficarei outro dia sem ele.

11

VIOLET

— Está pronta? — Knox pergunta enquanto aperta minha mão. Acabamos de chegar ao clube, e posso ver a fileira de motos alinhadas. Todos estão aqui.

Olhando em seus olhos, aperto sua mão, deixando-o saber que não estou fugindo. Depois da noite passada e, finalmente, ceder o controle e admitir o que estou sentindo, não olharei para trás. Estou pensando em viver minha vida do jeito que quero, e pela primeira vez, serei honesta sobre quem e o que quero. Amo Knox, e irei mantê-lo. Se meu ataque quando era jovem me ensinou alguma coisa, é que a vida é curta e tudo pode ser tirado de você num piscar de olhos. Não estou disposta a viver o resto dos meus dias com medo dele sair. Estou pronta para agarrar o que está na minha frente e viver a alegria e amor que me faz sentir.

— Vamos fazer isso.

Pres convocou uma reunião esta manhã para saber da missão e repercussões. Quando Knox, finalmente, deixou-me sair da cama, me jogou algumas roupas e corremos. Ele não disse que todos estariam aqui e nos veriam juntos. Mas agora que estamos aqui, aceitei o fato. Deixe-os ver o

que temos. Sei que Knox me ama e eu o amo. Isso é além do clube, e sei que ele se sente assim também.

Ele abre a porta do SUV para mim, e caminhamos de mãos dadas para o clube. Todos os membros estão sentados em torno do bar. Casper está na grande poltrona com os pés apoiados. Eles estão inchados, quase tanto como os tornozelos.

Quando entramos, todo mundo se vira para nos olhar. Pres olha nossas mãos unidas e, em seguida, olha para Knox. Abro minha boca para dizer algo, mas ele me corta.

Claro que ele faz.

— Ei. Um pequeno anúncio aqui. Violent Violet e eu estamos juntos. Ela é minha mulher e eu sou seu homem. Blá, blá, blá, vamos nos casar. Então é isso aí.

Olho para ele, e sinto meu queixo cair. — Você acabou de me pedir em casamento?

Knox dá de ombros como se não fosse grande coisa. — Não deixaria você dizer não.

O enorme cara desfigurado chamado Savage vem e lhe dá um high five.

— A melhor maneira de fazer isso. — Ele diz e dá um tapinha nas costas de Knox.

— Que porra é essa? — Murmuro, sabendo que provavelmente deveria estar protestando pelo que ele disse, mas meu estômago está ocupado revirando de excitação. Mordo meu lábio para esconder o sorriso. *Puta merda, estou noiva!*

— Vejo que você fez dele um homem honesto. — Pres diz, se aproximando e me dando um abraço. Sinto a mão de Knox me apertar, e ele não me solta, enquanto desajeitadamente tento abraçar o Pres.

Casper levanta e caminha até nós, e me dá um grande abraço também. Desta vez Knox solta minha mão, e envolvo meus braços em minha cunhada. — Esta pode ser a primeira vez que sei algo antes de Vincent. — Diz ela, inclinando-se para trás e sorrindo. Ela parece muito animada em saber algo que ele não sabe.

— Não tenha tanta certeza. — Diz ele vindo atrás de nós conforme caminha até onde estamos. Ele estende a mão, apertando a mão de Knox e o parabenizando. — Achei que era isso que ele estava fazendo depois de mudar seu status no Facebook.

Olho para Knox, e ele só dá de ombros como se não fosse grande coisa. Irei estrangulá-lo quando chegarmos em casa. Mas então tenho certeza que acabarei desistindo. Porque realmente me importo? Eu gosto de irritá-lo.

— Estamos bem? — Pres pergunta a Vincent.

— Acabei de receber a autorização dos federais. Ninguém está cavando muito sobre a morte de Cobra, e o alvo é seu próprio clube. O local foi desmantelado quando chegaram lá ontem à noite, e alguém ateou fogo. Parece que os Five Aces acabaram, e os Ghost Riders reivindicarão seu território de volta. Meus caras estão bem com isso enquanto as coisas continuarem a correr como estão.

Pres assente e me olha, e sinto o peso dos olhos do clube em mim, também.

— Você cuidou do clube, e garantiu que estamos seguros para as gerações vindouras. — Ele olha para Casper enquanto ela esfrega a barriga e, em seguida, para Savage que tem dois filhos pequenos. — Somos todos uma família aqui, e continuará dessa forma. Nós concordamos que você será um membro, independentemente de casar com esse imbecil ou não.

Eu me inclino para Knox rindo. — Obrigada.

— Bem vinda aos Ghost Riders. — Pres diz, e de repente ouço uma rolha de champanhe estourar e todos somos molhados com espuma.

Tento me esconder no peito de Knox, mas ele me segura na frente, então fico coberta. Não sei quantas pessoas têm garrafas, mas eles se divertem molhando a todos no grupo.

Parece um momento para comemorar. Para se preparar para um novo bebê a caminho com Vincent e Casper, para minha entrada no clube e brindar o final dos Five Aces. Finalmente temos paz em nossa cidade e nosso clube. Sem mais drama ou nos preocupar com o que vem a seguir. E essa é uma grande sensação.

À medida que mais champanhe é estourado e mais garrafas esvaziam, Knox me gira em seus braços, levantando-me, por isso estamos ao nível dos olhos.

— Eu amo você, baby. — Diz ele, beijando-me nos lábios.

— Eu também te amo. — Murmuro enquanto me envolvo em torno dele.

Finalmente estou em paz comigo mesma e minha vida, e tenho alguém para me fazer sentir segura. Demorou para ser assim, mas valeu a pena esperar. E agora temos o resto de nossas vidas para viver essa coisa que chamamos de amor.

EPÍLOGO

VIOLET

Cinco anos depois…

— O que você está fazendo? — Minha irmã Vanessa se inclina no banco do passageiro, tentando olhar para meu telefone. Estive olhando para ele durante os últimos cinco minutos, em vez de deixar o estacionamento do supermercado. Deveríamos estar de volta para mamãe em vinte minutos para meu pai cozinhar no Dia das Mães, mas não tive sinal de Knox nas últimas três horas, e está realmente começando a me irritar.

Tem alguma coisa acontecendo e estou querendo saber se ele descobriu e está pirando. Há algo que estive escondendo. Queria esperar o Dia das Mães. Senti que era apropriado, e poderia dizer a todos ao mesmo tempo.

Desde que trouxe Knox para casa, ele se tornou um Cassano. Um de nós, tomando até mesmo meu nome quando nos casamos. Não era normal e me chocou no início, quando o assunto veio à tona. Mas quando casamos anos atrás, essa foi a decisão dele.

Disse que minha família tem sido melhor para ele do que a sua, e que ficaria honrado em levar meu nome, se eu deixasse. Afirmou que queria que nossos filhos, quando os tivermos, usassem esse nome. Todos se

emocionaram, mesmo Cas. Minhas irmãs, todas se voltaram para uma pilha de soluços e mesmo eu lutei como o inferno para parar as lágrimas.

Achava que isso era algo que ele queria. Inferno, quando fui ao médico pegar o anticoncepcional meses atrás, disseram que não tinham um horário. Após a terceira vez que aconteceu, soube que era Knox cancelando as consultas. Ele realmente invadiu o sistema e cancelou minhas consultas.

Parecia que era ele quem estava carregando o bebê, se me perguntar, mas na semana passada ficou aleatoriamente distante. O que diabos ele está fazendo, e com quem?

— Você conhece este lugar? — Mostro para minha irmã o telefone. É um mapa da localização de Knox no meu rastreador. Tenho uma imagem por satélite para que possa realmente ver o edifício. Parece que apenas um monte de novos espaços de escritórios.

— Sei que um novo centro foi construído, mas não tenho certeza se todas as empresas já mudaram.

Puxo o telefone, debatendo o que fazer.

Knox nunca me deu uma razão para questioná-lo, mas isso está me deixando louca. Culpo os hormônios da gravidez.

— Violet. — Vanessa diz em advertência.

— Bem, por que diabos ele não atende o telefone? — Respondo.

Ela sorri com maldade. — Vamos espionar. — Diz ela. —Vamos apenas, passar dirigindo. Estacionar do outro lado da rua ou algo assim.

— Ok. — Concordo, quando aceito sua ideia.

— Nós nem sequer temos coisas de espionagem. — Ela começa a cavar em torno da caminhonete como se pudesse encontrar alguma coisa quando saio do estacionamento.

— Bingo. — Ela levanta um par de óculos de sol e os coloca.

— Oh, sim, ninguém nunca saberá que é você agora. — Digo, mas ela não parece se importar. Ela está feliz por ter os óculos de sol gigantes.

— De quem são estes? — Ela pergunta, usando meu retrovisor para uso próprio. Eles claramente não são meus. São gigantes e tem malditos diamantes rosa ao lado.

— Provavelmente de Valerie ou Victoria.

— São meus agora. — Ela diz com um sorriso no rosto. Você poderia pensar que nessa idade as três não estariam brigando por roupas, mas ainda fazem isso.

— Espere, o que está fazendo? Nós temos que nos esconder, tire isso! — Explode Vanessa.

— Certo. — Estaciono a caminhonete. — Fique aqui. — Digo a ela quando saio, batendo a minha porta atrás de mim. Vejo a moto de Knox estacionada fora, e tenho que resistir a chutá-la. Mesmo com minha irmã no carro, minha mente zumbe com possibilidades. O que ele está fazendo aqui? Por quê?

Sentimentos de inveja que nunca tive me atingem. Continuo dizendo que é irracional, mas eles continuam. Sei que isso não pode ser merda do clube ou eu saberia. Então o que diabos é? Knox nunca ignorou meu telefonema.

Abro a porta, e um sino soa.

O escritório é rosa. Todas as paredes são cobertas em um tom de rosa suave, e diferentes tipos de lustres no teto. Três mesas com computadores estão lá, e na parede de trás está escrito "*Encontro perfeito*".

É uma maldita agência de encontros? Vejo vermelho quando Knox sai da parte de trás. Ele para quando me vê.

Sempre pensei que se algo assim acontecesse, acabaria com ele. Cortaria seu pau como sempre brinquei, mas pela primeira vez na minha vida tudo que eu quero fazer é chorar. Talvez vomitar.

— Baby? — Ele começa a se aproximar, mas não quero que ele me toque.

Viro e corro para a porta.

Quase chego a caminhonete antes de ser pega por Knox. Eu balanço, e ele se esquiva, agarrando ambos os meus braços e me encostando na caminhonete, seu grande corpo me enjaulando.

— Não jogue duro aqui, baby. Não posso te foder neste estacionamento. Guarde essa merda para o quarto. — Seu tom é brincalhão e ele se inclina, me beijando entre a orelha e pescoço. Balanço contra ele.

— Irei te mostrar o jogo duro, seu bastardo traidor.

Knox se afasta, olhando para mim quando a buzina toca. Seu sorriso se apaga, e o rosto de Knox endurece.

— Quem está na caminhonete, Violet?

— Não é da sua conta. — Respondo.

— Baby, não posso ir para a prisão por assassinar alguém em plena luz do dia, então é melhor que não seja um homem naquela caminhonete.

— Estou mais do que bem com você indo para a prisão, idiota traidor. Dessa forma, não tenho que matá-lo e sei que você não pode usar o seu pau na prisão. — Respondo para ele. — Embora você seja muito bom e pode achar um par.

Knox ignora as minhas palavras, me pega pelos quadris, e levanta, colocando-me atrás dele antes de abrir a porta do motorista.

— Você é terrível com essas coisas de espião, Violet. — Ouço minha irmã dizer. Toda a tensão no corpo de Knox escoa.

Viro a cabeça em torno de Knox para olhar minha irmã. — Você apertou a buzina. Isso é que é ser um verdadeiro espião.

— Foi uma distração! Como um... Um... Um desvio! — Ela defende.

— Está tudo bem? — Viro para ver uma mulher mais velha em pé na porta do escritório misterioso. Ela está sorrindo para nós.

Knox apenas fecha a porta do carro na cara de Vanessa, agarra a minha mão, me puxando de volta para a porta.

— Ei, pare. — Puxo minha mão, mas ele não a solta. Apenas continua andando. Tenho que correr para acompanhá-lo.

— Oh, você a trouxe! — A mulher mais velha fica toda animada quando nos aproximamos. É como se ela soubesse quem sou. — Espero que goste de tudo o que fiz.

— Sra. Ware, esta é minha esposa, Violet. — A mulher estende a mão para pegar a minha na apresentação de Knox. Aperto a sua mão e fico em silêncio.

— Pode dar-nos um momento? — Knox pede.

Ela assente. — Estarei na parte de trás. Apenas mostre a ela quando estiver pronto. — Diz ela antes de virar e voltar para o escritório.

Knox não perde tempo caindo de joelhos na minha frente. Sua mão vai para os meus quadris.

— Eu ia surpreendê-la no churrasco, esta tarde, mas deveria saber que você me pegaria. — Ele sorri quando diz isso. — Não gosto que pensou que eu poderia estar te traindo, mas inferno me excita para caralho te ver tão ciumenta.

— O que está acontecendo? Por que não atendeu o telefone?

Ele olha para mim em confusão e leva a mão ao bolso, onde mantém o telefone.

— Porra, baby, me desculpe. Devo ter, acidentalmente, colocado no modo silencioso.

— Oh. — Digo quando sinto o calor encher minhas bochechas. Estou um pouco envergonhada por ter enlouquecido. Este lugar não é claramente o que pensava que seria.

— Oh. — Ele repete e ri. — Ela é uma designer e a vi fazer algumas coisas. — Ele se inclina, beijando minha barriga por cima da camisa. — Para o bebê.

— Você sabe?

— Sim, eu sei. — Agora ele está sorrindo.

—Você sabe que são gêmeos?

Sua cabeça levanta, descansando na minha barriga, antes de olhar para mim. Juro que posso ver lágrimas em seus olhos.

— Viu, isso é o que acontece quando me faz esperar cinco anos para te engravidar. Fiquei tão excitado que coloquei dois aí dentro.

Começo a rir.

Knox segura meu rosto, trazendo-me para um beijo doce.

— Vamos, vamos entrar e mostrar seu presente de dia das mães. E precisamos dizer a sra. Ware que precisamos de tudo em dobro.

EPÍLOGO

KNOX

Três anos depois...

— Este lugar parece uma maldita creche. — Pres diz, tomando um gole de sua cerveja enquanto se senta na minha frente. Seus olhos estão fixos em sua esposa, que está alimentando algumas das crianças.

Quando seu olhar volta para mim, ele está sorrindo.

Apenas dou de ombros. Gosto assim. Sem mais trabalho louco ou corridas. Não em alguns anos. Trabalhamos duro, garantindo que as pessoas fiquem fora da nossa área. Deixam-nos em paz e também os deixamos. Está tranquilo, e pretendemos mantê-lo assim. Apenas trabalhando com armas e oficina mecânica. Nada como uma horda de crianças para colocar sua vida em perspectiva. Mostrar o que realmente quer na vida.

A maioria de nós passou anos em guarda. Não é algo que queremos fazer mais.

— Olha quem está aqui, papai. — Violet vem descendo as escadas, de mãos dadas com Emma e Evan. Levanto-me e caminho até eles. Eu os encontro na parte inferior da escada e Emma pula em mim. Eu a pego e dou-lhe um beijo.

Ela se parece com a mãe. Tem a cabeça cheia de cabelos e que com apenas dois anos está no meio das costas. Emma se aconchega em mim.

— Estou levando Evan para comer algo. — Violet o pega com um grunhido. O garoto não é pequeno. Ele nasceu com o dobro do peso de Emma.

Inclino-me e beijo minha esposa. Ela estava cochilando com eles. Subi para vê-los há cerca de uma hora e lá estavam, aninhados na minha cama. Violet e Evan em torno de Emma. Mesmo aos dois, Evan é uma força a ser reconhecida quando se trata de sua irmã. Pobre menina nunca será capaz de ter um encontro entre sua mãe, eu e o irmão.

— Você quer alguma coisa? — Pergunta Violet.

— Não, baby. Pegue algo para ele, sente-se que eu pegarei algo para você.

Eu a observo sair, e caminho de volta para me sentar. Cas agora está sentada ao lado de Pres, sua filha no colo. Cas está puxando o cabelo da menina num rabo de cavalo. Sento-me ao lado deles.

Emma solta meu pescoço e se senta, tentando chamar a atenção da prima.

— Quem teria pensado que nos casaríamos com um irmão e irmã? — Pergunto a ela. Ela olha para mim, sorrindo.

— Nunca sacudiria você. — Ela brinca. Cas e eu nunca tivemos uma família. É por isso que entramos nos Ghost Riders, e agora temos outra família, uma que ambos pertencemos e amamos.

— Como você quisesse me sacudir. — Eu a provoco. Somos próximos devido ao tempo juntos em missões.

— Agora somos realmente uma família. — Ela passa a mão no rabo de cavalo escuro de sua filha.

Nós somos.

— Sempre fomos, MacKenzie. — Uso seu nome verdadeiro, e ela olha para mim.

— Eu sei.

Logo Savage se junta a nós, com duas crianças no colo. Eles rapidamente saltam para ir brincar, e são rapidamente substituídos por sua esposa grávida.

— Julie, você já esteve não grávida? — Pergunto com uma risada.

— Não se ele puder ajudar.

Savage apenas grunhe e coloca as mãos em sua barriga. Ela se inclina para trás, descansando a cabeça contra ele. O rosto mortal de Savage suaviza.

Apenas balanço a cabeça e olho em volta quando Violet vem e toma um assento no meu colo e coloca Emma no dela. Beijo seu pescoço, imaginando quando ela descobrirá que está grávida novamente.

Olho em volta e observo tudo, pensando em tudo o que passamos juntos.

Coisas que encontramos e perdemos ao longo do caminho. A dor e a felicidade que todos tivemos que suportar. Sei que eu não mudaria nada. Nenhum fodido detalhe. Porque não gostaria de terminar em nenhum lugar além desse. Sentado aqui com a minha família e o amor da minha vida. O que mais um homem poderia querer?

Violet olha e pisca para mim, e pisco-lhe de volta. Ela ainda é a mulher mais linda que já vi e cada dia com ela é melhor que o anterior. E todas as noites, quando nos deitamos, a abraço e lembro o quanto a amo. Então ela sorri e agarra meu pau para me lembrar exatamente o mesmo, não com palavras, mas o montando.

ALEXA RILEY

Ghost Riders MC #5

RIDING HIM